



Congresso Brasileiro de Galvanização

GALVA BRASIL **2011**

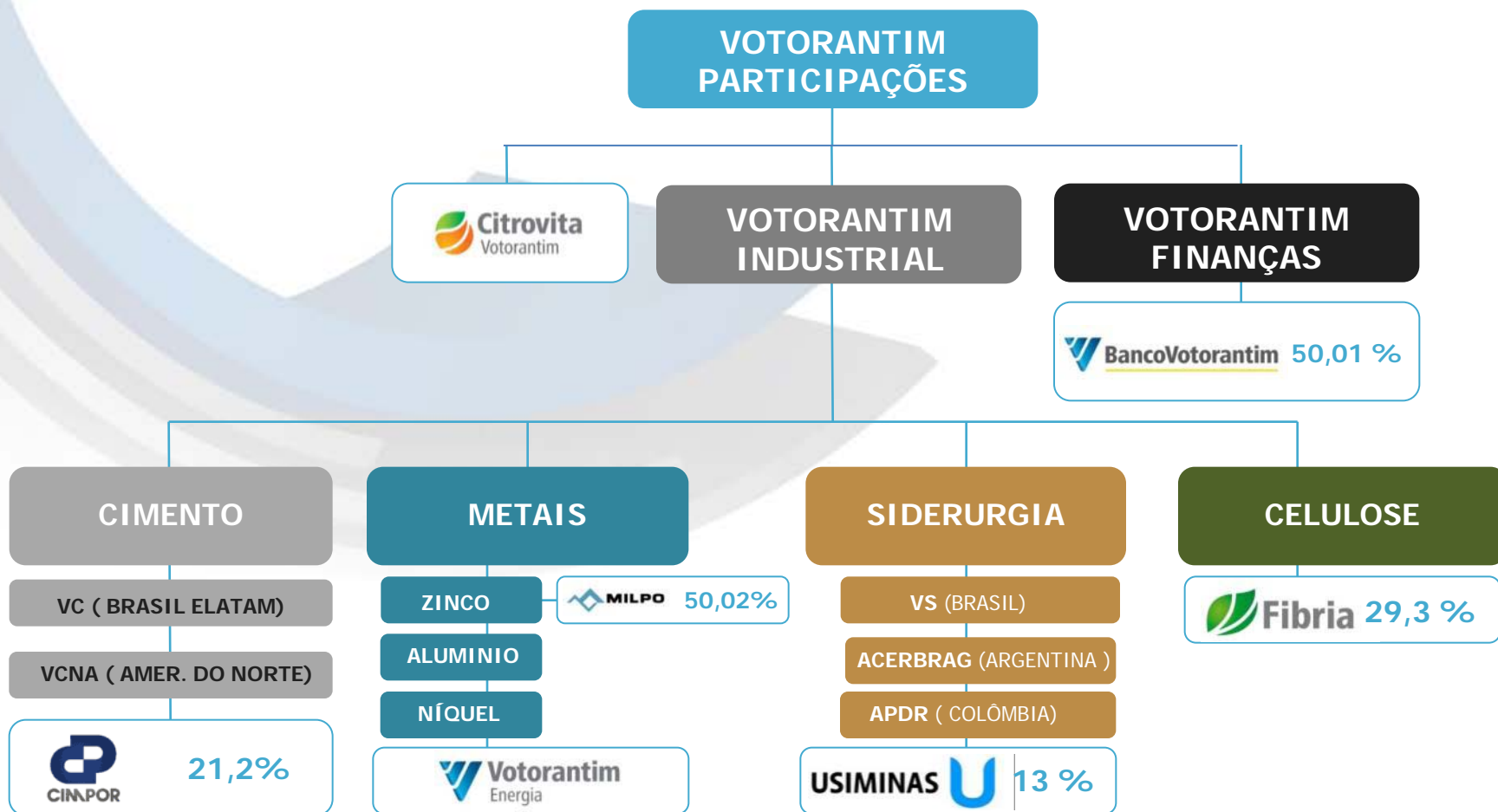
CRESCIMENTO DO BRASIL

VALDECIR A. BOTASSINI

VOTORANTIM METAIS

PORTFÓLIO DIVERSIFICADO

ALIA NEGÓCIOS DE CAPITAL INTENSIVO COM RECURSOS NATURAIS



QUEM SOMOS

UMA DAS **MAIORES EMPRESAS**
DE MINERAÇÃO DO BRASIL

ENTRE OS **MAIS COMPETITIVOS**
PRODUTORES DE **ALUMÍNIO,**
NÍQUEL E ZINCO

VANTAGEM
COMPETITIVA

2 1 3

PRODUÇÃO
INTEGRADA



CUSTOS DE
PRODUÇÃO



GERAÇÃO
PRÓPRIA
DE ENERGIA

VOTORANTIM ENERGIA



**33 USINAS HIDRELÉTRICAS E 5 TERMOELÉTRICAS
(COGERAÇÃO)**



**AUTOPRODUÇÃO DE ENERGIA DO GRUPO REPRESENTA
68% DO CONSUMO**



AUTOGERAÇÃO DE 78% DE ENERGIA NAS ÁREAS DE METAIS



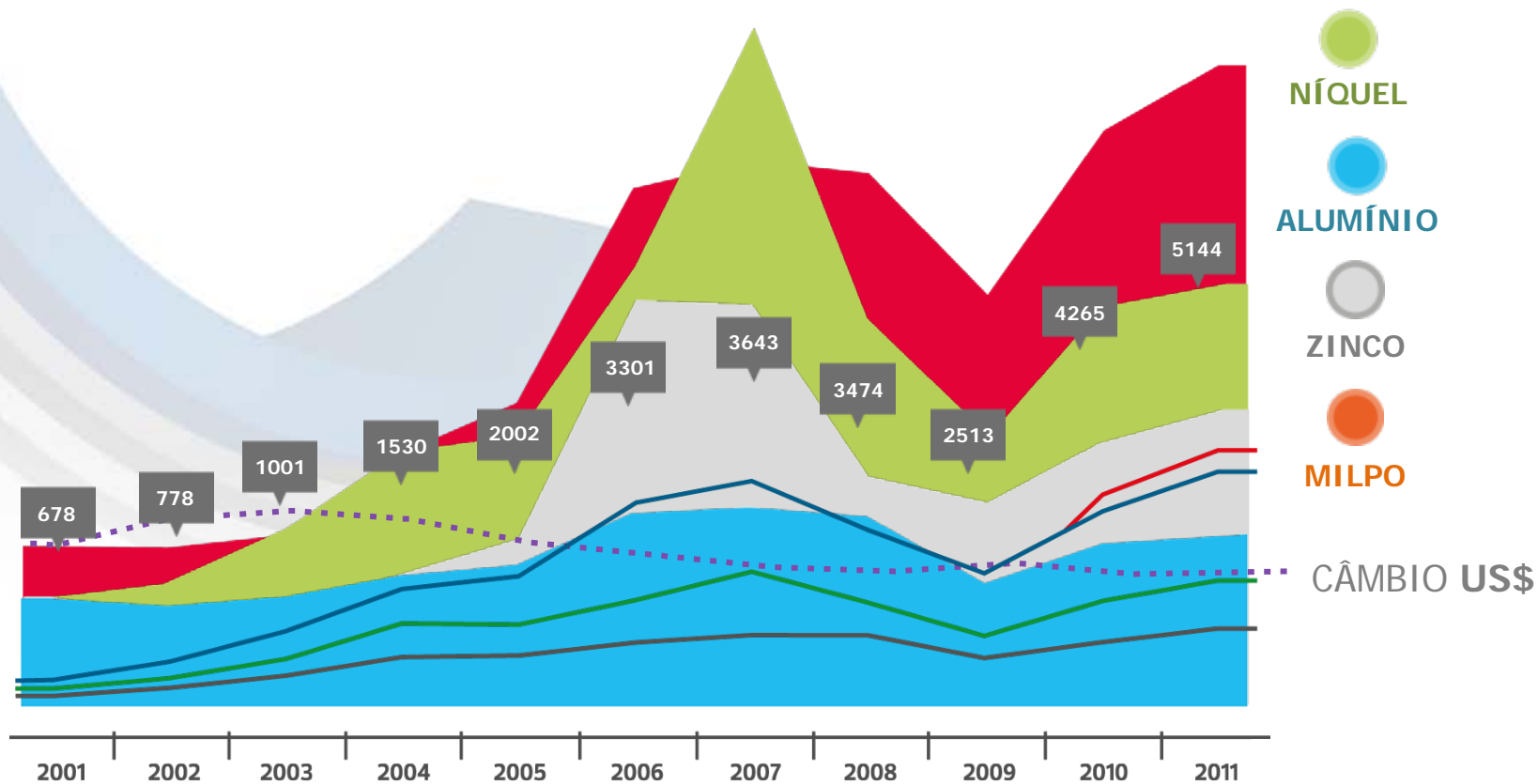
**O GRUPO CONSOME 7,2% DO CONSUMO INDUSTRIAL
BRASILEIRO E 3,2% DO CONSUMO TOTAL BRASILEIRO**

CAPACIDADE INSTALADA DE 2.380 MW

PRESENÇA GLOBAL



FATURAMENTO LÍQUIDO (US\$ MM)



CRENÇAS DO GRUPO VOTORANTIM

MERITOCRACIA

ACREDITAMOS QUE AS PESSOAS SÃO ÚNICAS E POR ISSO MERECEM SER VALORIZADAS DE FORMA JUSTA E DE ACORDO COM SUAS ENTREGAS

EXCELÊNCIA

ACREDITAMOS QUE PODEMOS FAZER SEMPRE MAIS E MELHOR, SUPERANDO OS DESAFIOS COM DISCIPLINA, HUMILDADE E SIMPLICIDADE

PRAGMATISMO

ACREDITAMOS SER ESSENCIAL DEDICARMOS ESFORÇOS AO QUE É RELEVANTE, COM OBJETIVIDADE E SEM PERDER A VISÃO DO TODO E DO FUTURO

DIÁLOGO ABERTO

ACREDITAMOS QUE UM AMBIENTE DE CONFIANÇA PROPICIA DIÁLOGO ABERTO E ESPAÇO PARA FALAR E SER OUIDO, ONDE A DIVERSIDADE DE OPINIÕES CONSTRÓI MELHORES SOLUÇÕES

ALIANÇA

“ ACREDITAMOS QUE NOSSO **SUCESSO** É FRUTO DA CONSTRUÇÃO CONJUNTA, FORTALECIDO POR **RELAÇÕES E ALIANÇAS GENUÍNAS** COM CLIENTES EM QUE **TODOS GANHAM** ”

Cultivo de Talentos

CULTIVO DE TALENTOS

ACREDITAMOS E CONFIAMOS NAS PESSOAS, E POR ISSO INVESTIMOS TEMPO E RECURSOS CULTIVANDO NOSSOS TALENTOS



crenças
A GENTE ACREDITA.
A GENTE FAZ.

Meritocracia
Excelência
Pragmatismo
Diálogo Aberto
Aliança

Senso de Dono

SENDO DE DONO

ACREDITAMOS NAQUELES QUE ASSUMEM RESPONSABILIDADES, TRABALHAM COM PAIXÃO E LIDERAM PELO EXEMPLO, COMEMORANDO AS CONQUISTAS E TRANSFORMANDO ERROS EM APRENDIZADOS

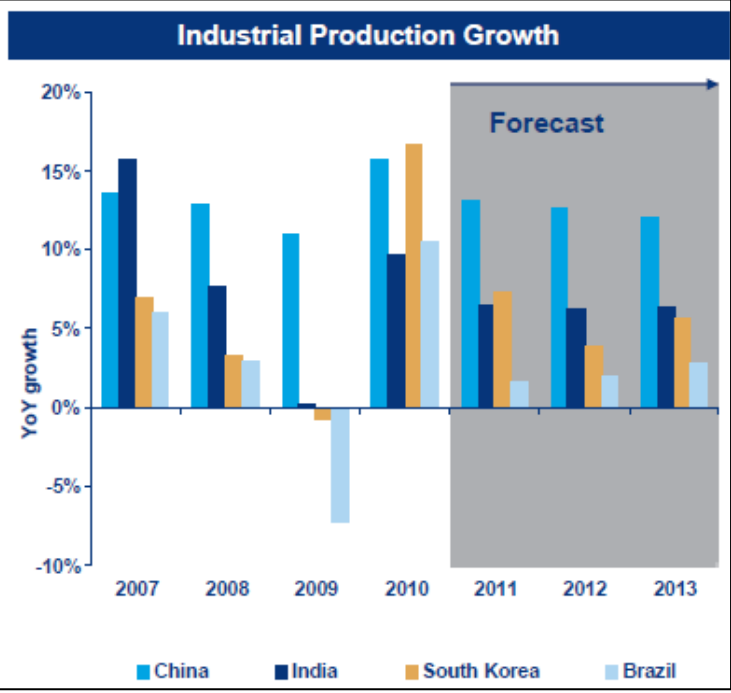
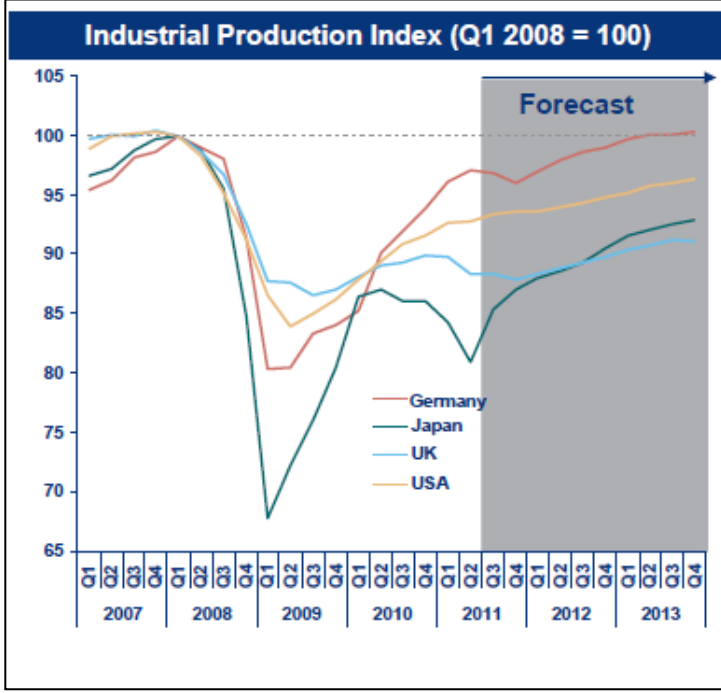
1. Perspectivas macroeconômicas
2. Mercado de Zinco
3. Segmentos atrelados a galvanização

Nações Emergentes

- ✓ **China e demais países emergentes continuarão crescendo.**
- ✓ **Países emergentes com alto potencial de consumo de bens duráveis e não duráveis**
- ✓ **Crédito é propulsor da demanda:** a China ainda tem espaço para alavancagem (loan/deposit ratio de 68%).

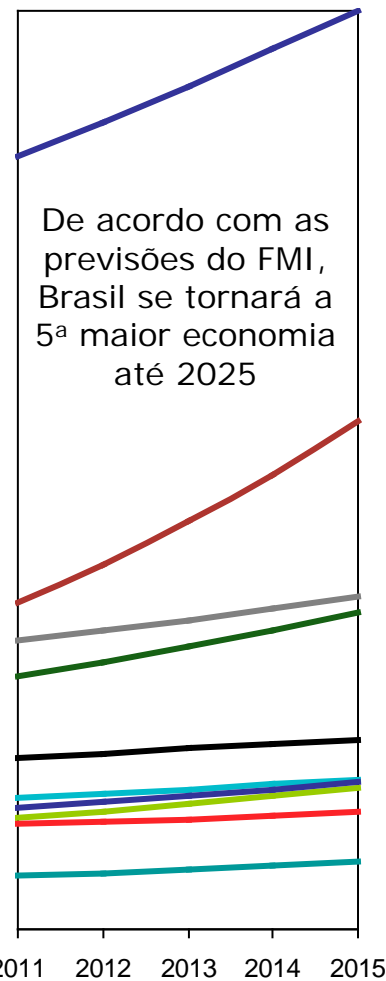
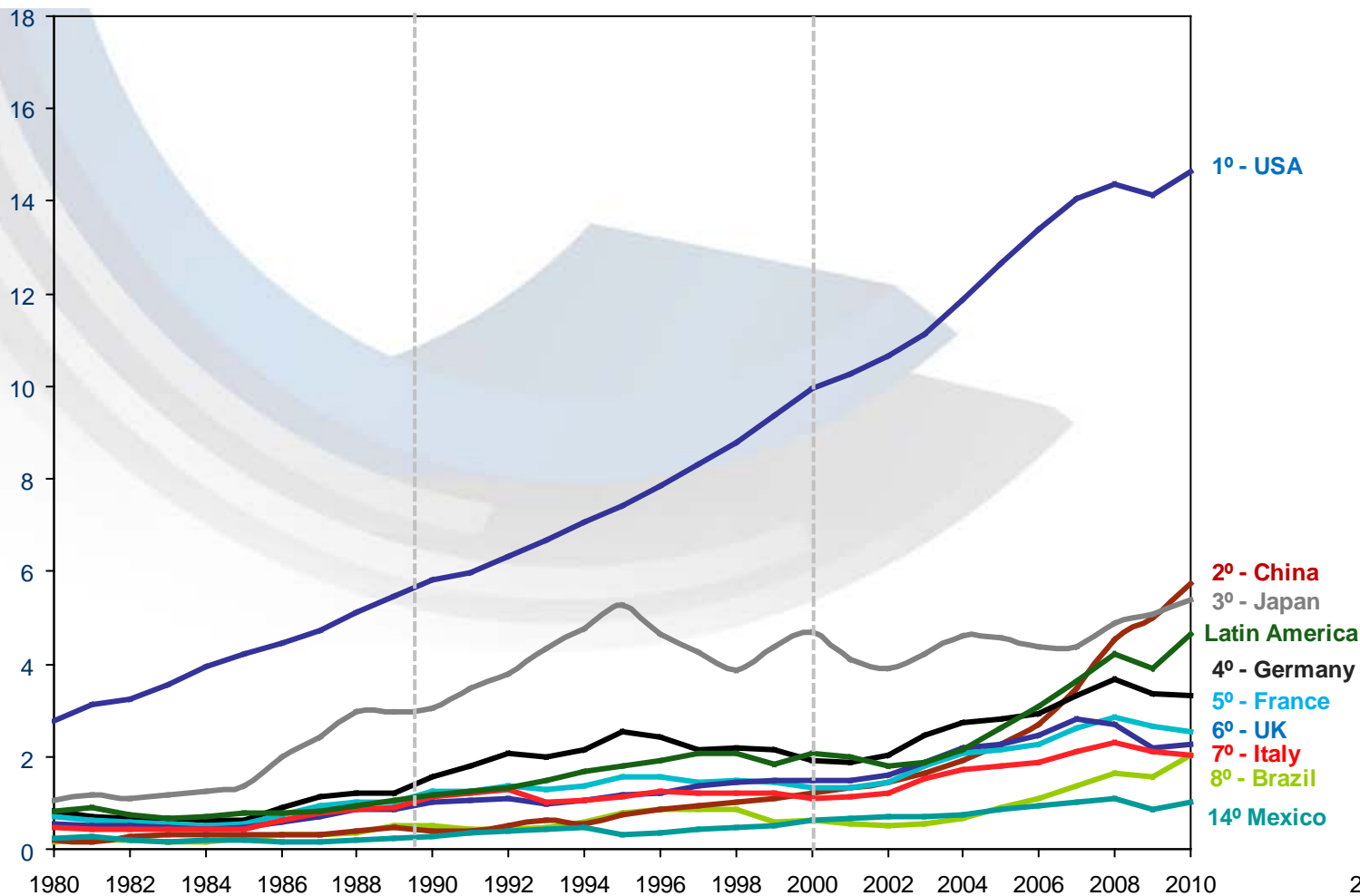
Países Desenvolvidos

- ✓ Diferente da crise anterior onde o problemas era nos bancos, agora os **governos enfrentam problemas**, principalmente na União Européia.
- ✓ Grande incertezas sobre a solução da insolvência de alguns países europeus, entretanto o mercado **não acredita em cenário de ruptura desordenada. Situação é diferente de 2008.**
- ✓ PIIGS, US, UK estão em processo de desalavancagem e conseqüentemente de menor demanda: loan/debt ratio médio de 120%.



POTENCIAL DE CRESCIMENTO NO BRASIL

PIB (US\$ tr)



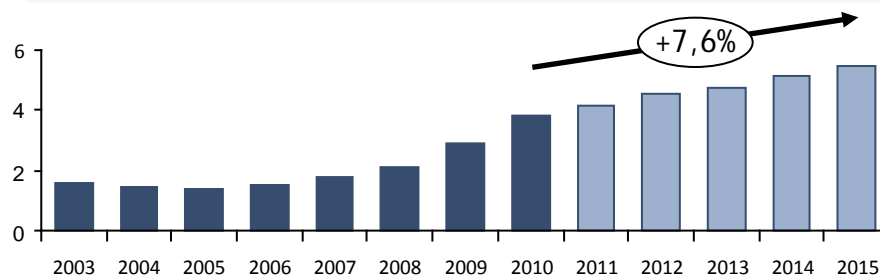
Fontes: FMI, The Economist

O CENÁRIO ECONÔMICO POSITIVO SUPORTA O AUMENTO NO CONSUMO DE METAIS NO BRASIL

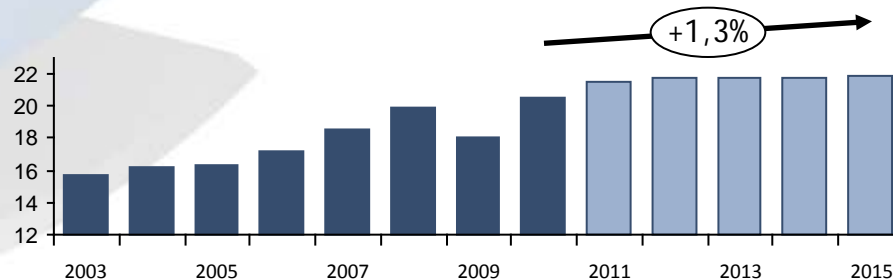
No mercado brasileiro, a demanda dos metais é estimulada pelos crescimento acima da média nacional de setores consumidores, em função de:

- Expansão do crédito, principalmente nos setores de construção civil e automobilístico.
- Aumento na taxa de investimento, fruto da estabilidade econômica e perspectivas de crescimento sustentado, beneficia diretamente o setor de bens de capital.
- Depreciação cambial no médio prazo – setores relativamente abertos e impactados pela competição internacional.

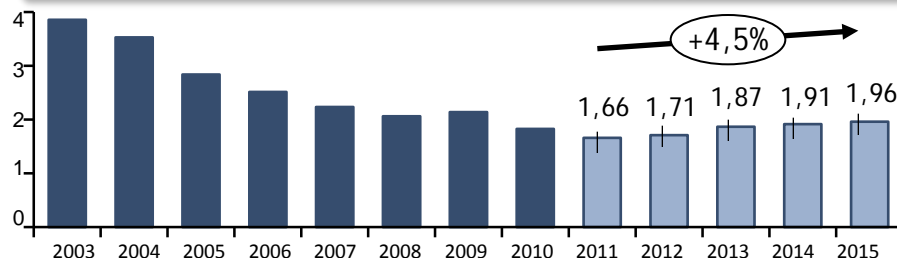
Crédito Habitacional a.a (% do PIB)



Taxa de Investimento a.a (% do PIB)



Taxa de Câmbio (moeda de 2011) (USD/BRL)

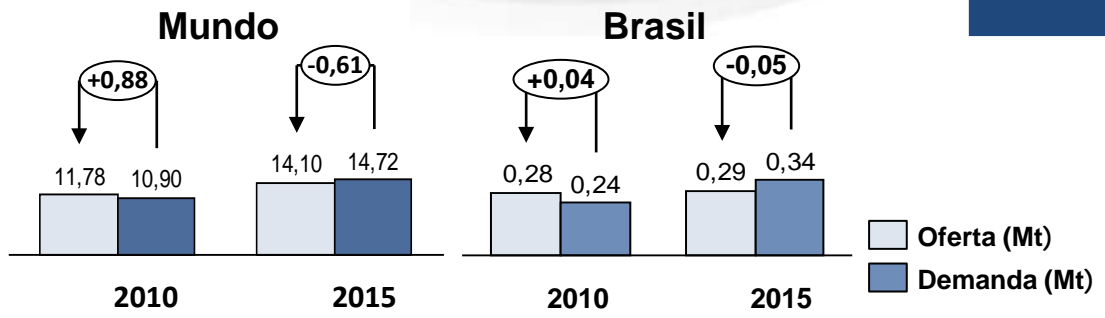


ZINCO

IMPORTANTE INSUMO DA GALVANIZAÇÃO

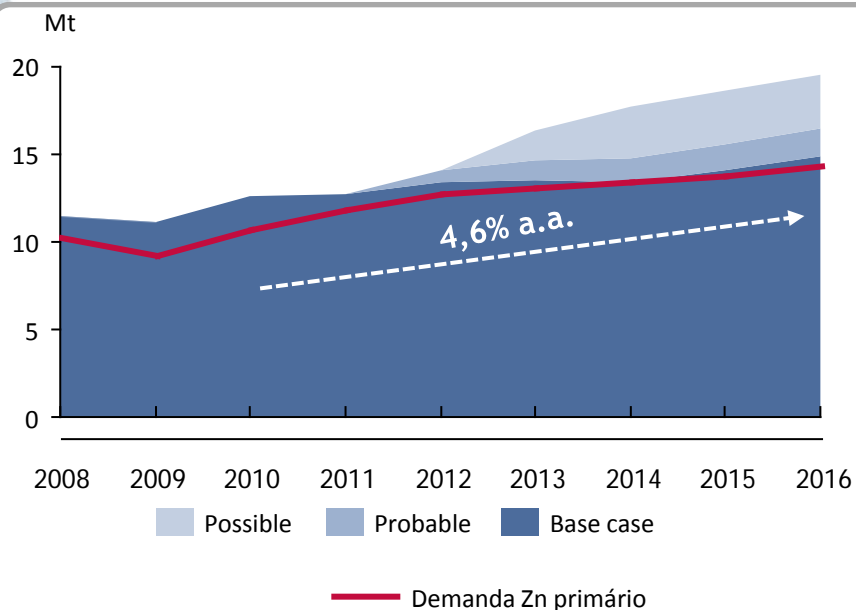


- Principais *drivers*:
- Automobilístico
 - Construção Civil
 - Linha Branca
 - Pneumáticos
 - Agronegócio
 - Infraestrutura



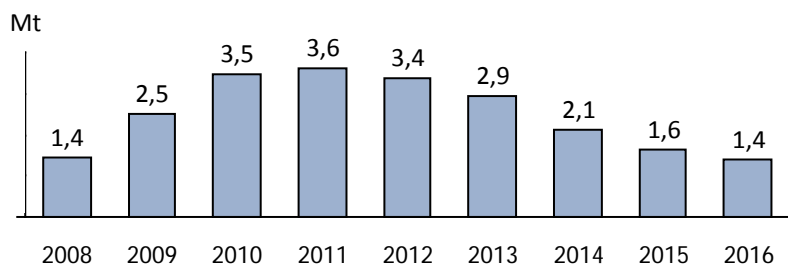
ZINCO

OFERTA E DEMANDA Mundial (Mt)



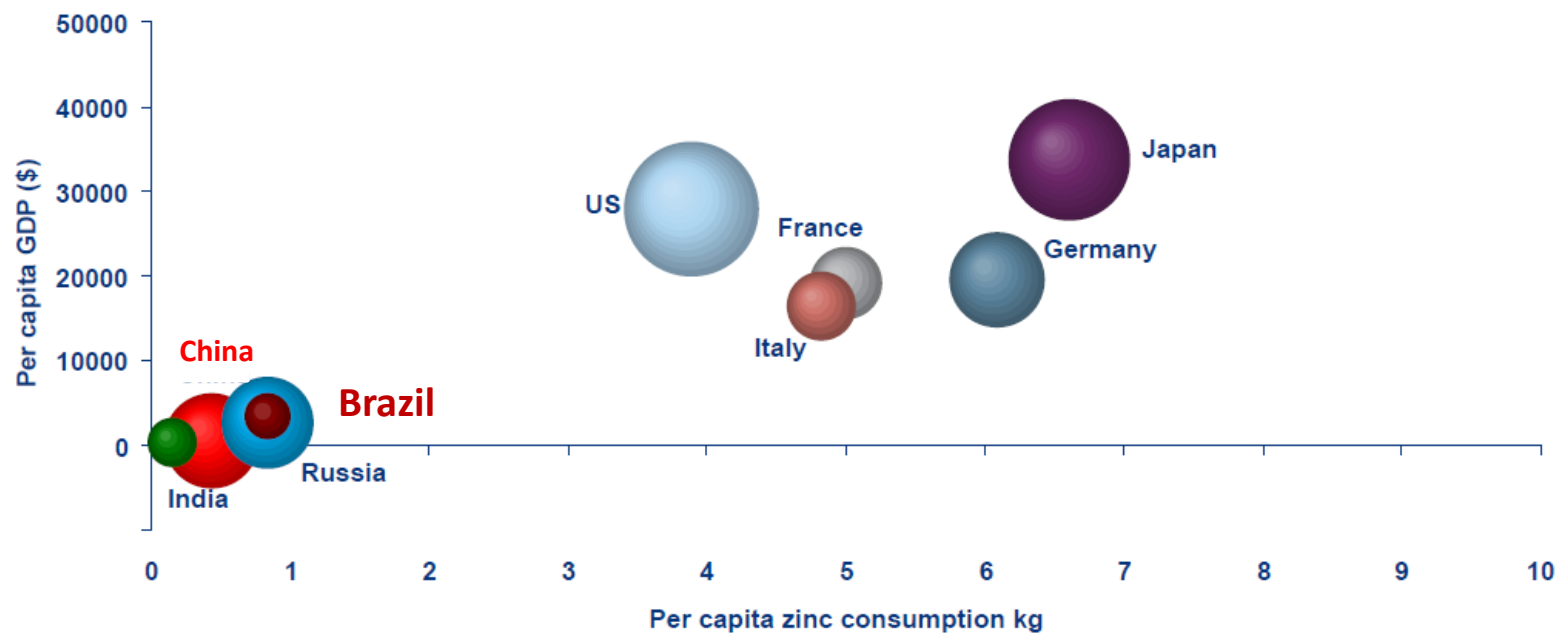
- Demanda 2010 = patamar pré-crise
- Consumo de metal deve crescer principalmente em função do crescimento chinês
- Crescimento da demanda futura sustentado pelos setores da construção civil e automotivo (~70% demanda final Zn)
- Acúmulo de estoques em 2010 (surplus produção) de 3,5Mt desloca a necessidade de entrada de novos projetos para pós-2016

SALDO DE ESTOQUES NO FINAL DO PERÍODO



1990

China has grown to dominate global zinc consumption

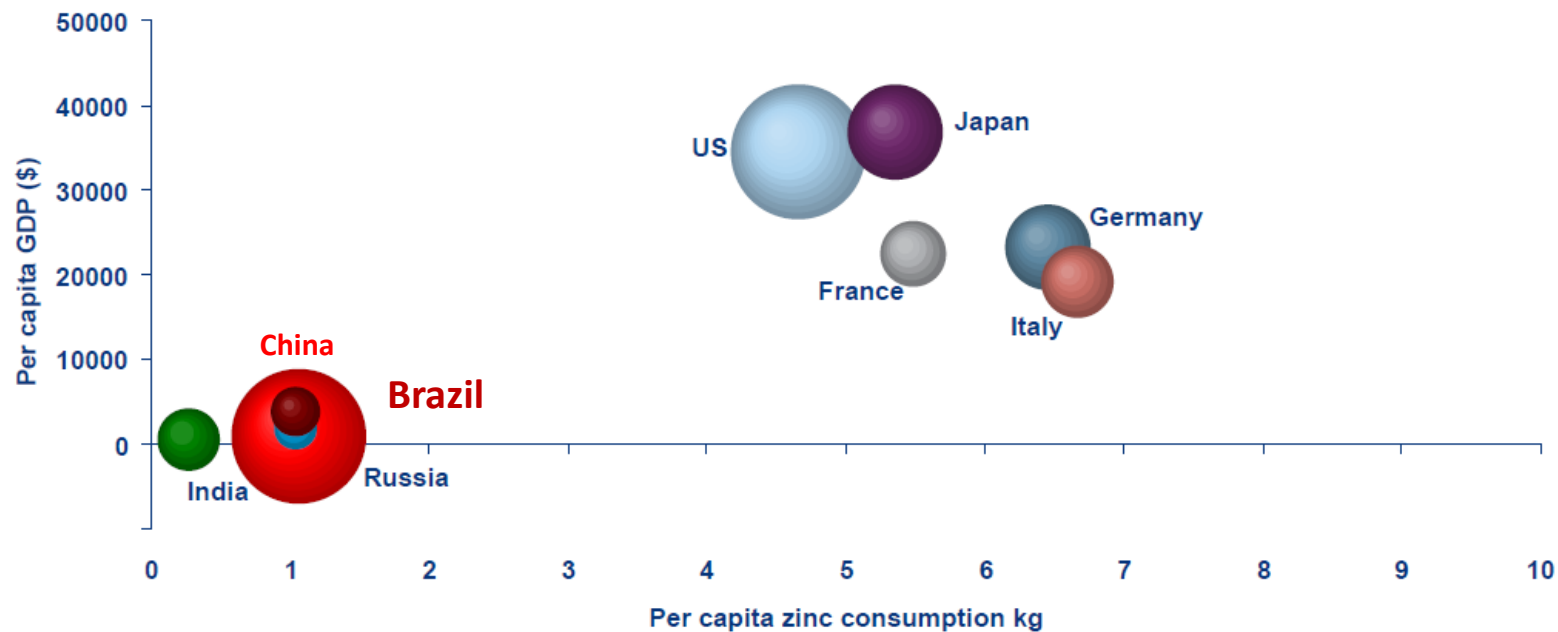


Source: Wood Mackenzie

*Bubble area is proportional to share of global consumption

2000

China has grown to dominate global zinc consumption

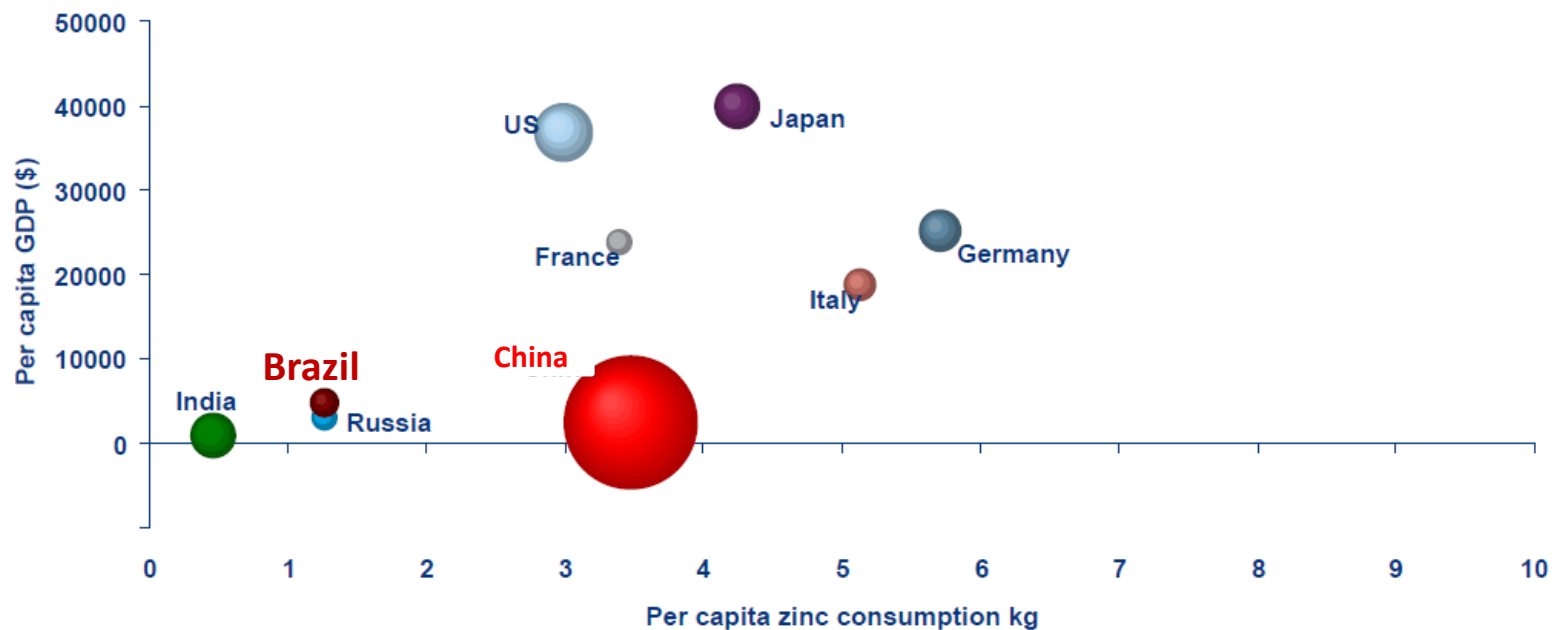


Source: Wood Mackenzie

*Bubble area is proportional to share of global consumption

2010

China has grown to dominate global zinc consumption

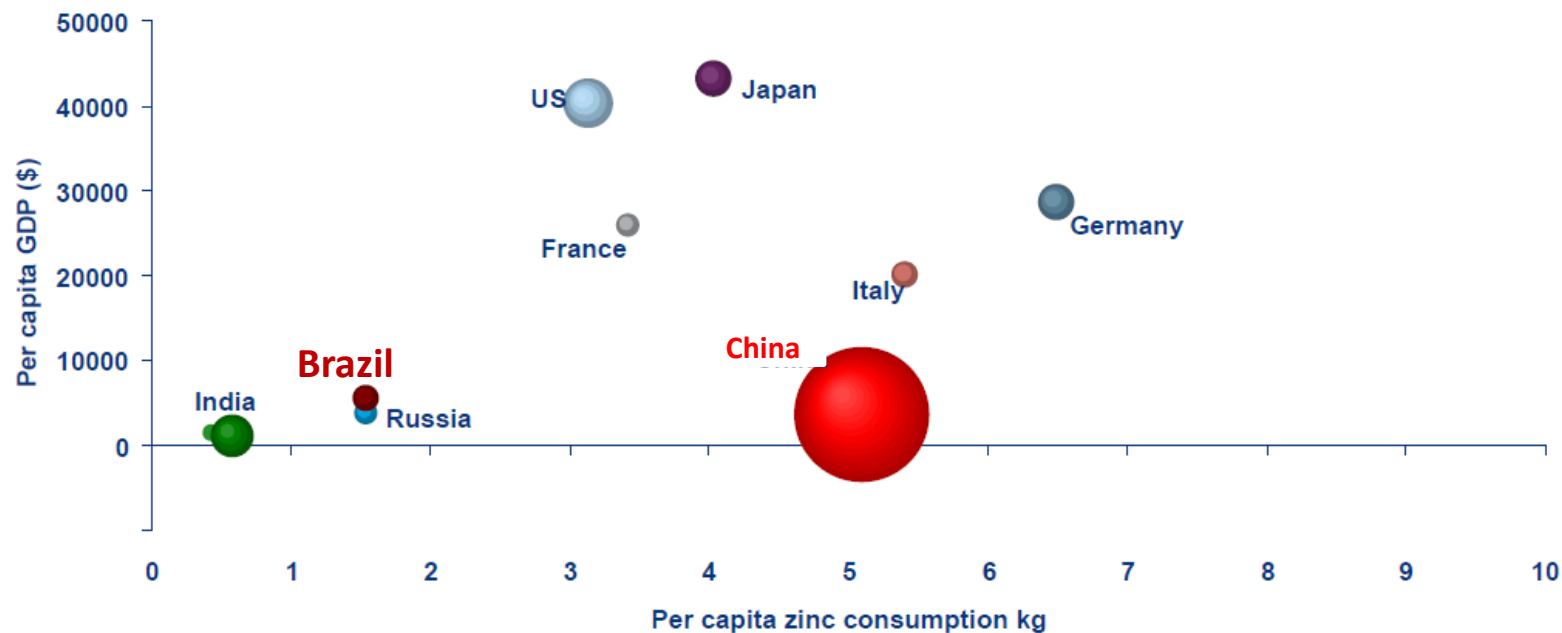


Source: Wood Mackenzie

*Bubble area is proportional to share of global consumption

2015

China has grown to dominate global zinc consumption



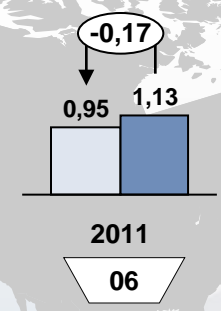
Source: Wood Mackenzie

*Bubble area is proportional to share of global consumption

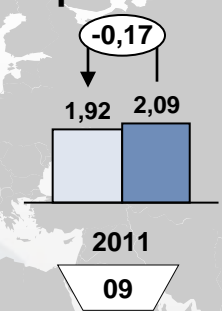
MERCADO MUNDIAL DE ZINCO METÁLICO

Balances por Região de Produção e Demanda de Zinco Metálico 2011 (Mt)

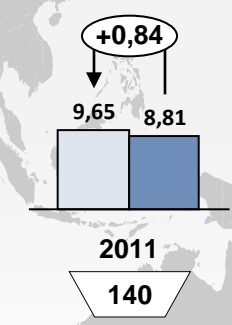
América do Norte



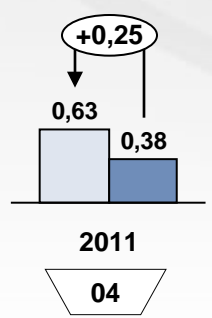
Europa Ocidental



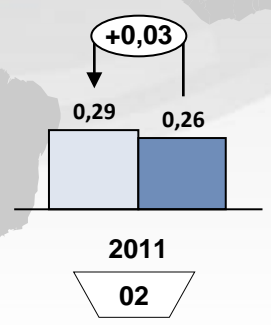
Ásia & RoW







América Latina*



Brasil



	Oferta (Mt)
	Demanda (Mt)
	Balanco (Mt)
	Smelters (Nº)

* América Latina sem Brasil e com México

Fontes: Brook Hunt, análises VM.

MERCADO GLOBAL DO ZINCO

OFERTA & DEMANDA

- Fundamentos do zinco se mantêm sólidos, com perspectiva de crescimento da demanda de 4,6% ao ano. No Brasil, projeta-se e crescimento da demanda de 6% ao ano até 2016.
- A incerteza do mercado de zinco nos próximos anos recai sobre a disponibilidade de concentrado. O gap entre produção e consumo é pressionado pela necessidade chinesa e só será fechado com a entrada de projetos
- A China está buscando diminuir a dependência de concentrado de terceiros por meio de aquisições de ativos e de participações em empresas de mineração de zinco
- Os novos projetos e minas existentes estão sofrendo com queda nos teores e escalas de produção e conseqüente aumentos de custos

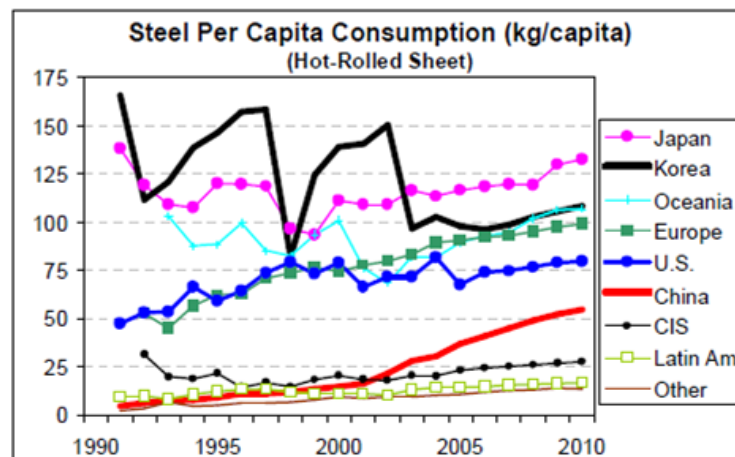
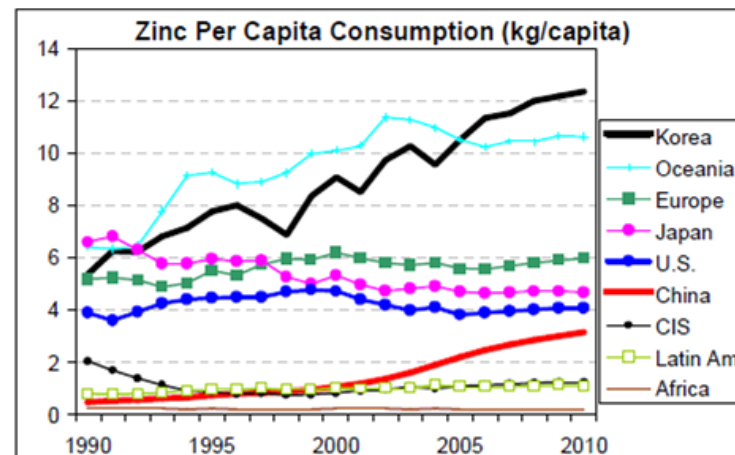
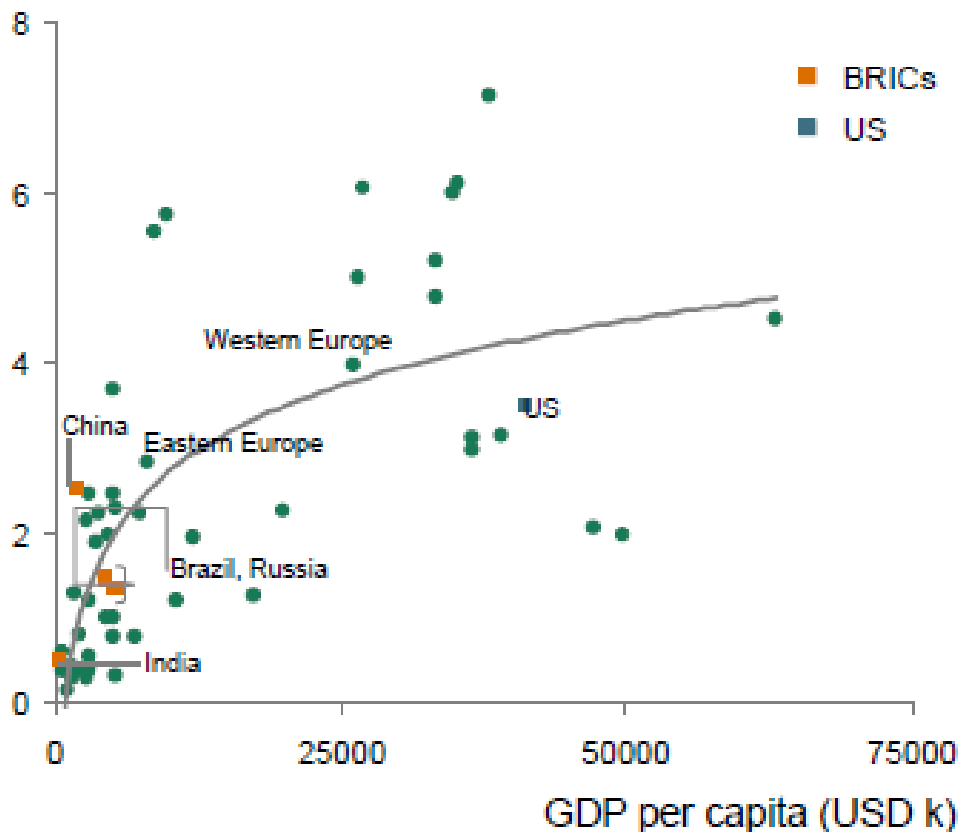
CUSTOS & PREÇOS

- A fim de viabilizar a entrada de projetos de minas e desta forma fechar o gap de concentrado, preços mais altos deverão ser observados nos próximos anos e TCs menores deverão ser acordadas entre minas e smelters

CONSUMOS PER CAPITA DE AÇO E ZINCO

Crescimento do PIB poderá ser acompanhado pelo crescimento do consumo per capita de Aço e Zn

Zinc consumption (kg per capita)



PERSPECTIVAS PARA DEMANDA DE GALVANIZAÇÃO

Cenário macroeconômico e setorial

■ Cenário macroeconômico

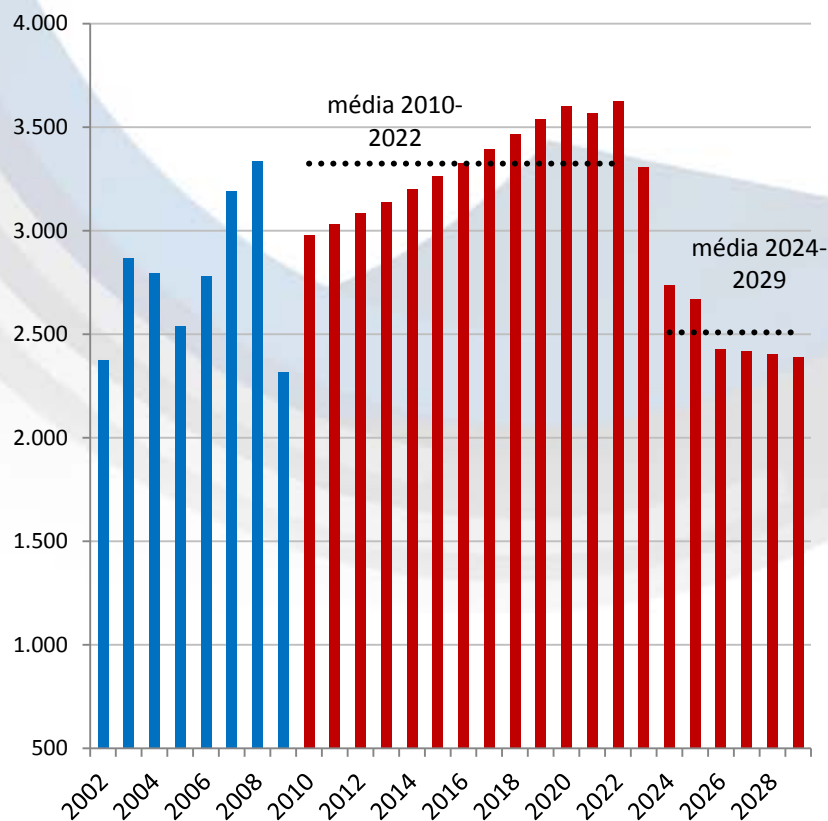
- Brasil saiu mais forte da crise
- Expectativa de desaceleração econômica em 2011 – resultado do combate à inflação.
- Cenário de médio prazo favorável, mas crescimento potencial ainda é limitado pela necessidade de reformas microeconômicas.
 - Reforma Tributária
 - Educação
 - Agências reguladoras
 - Reforma do mercado de trabalho

■ Cenário setorial – aspectos específicos

- Investimentos
 - Programa de Sustentação do Investimento (PSI)
- Construção / Déficit Habitacional
 - Infraestrutura
 - Crédito habitacional
 - Minha Casa Minha Vida
- Eventos Exógenos
 - Copa do Mundo
 - Olimpíadas
 - Pré-Sal

MERCADO POTENCIAL DE HABITAÇÃO

Necessidade de construção de novos domicílios incluindo depreciação (mil unidades)

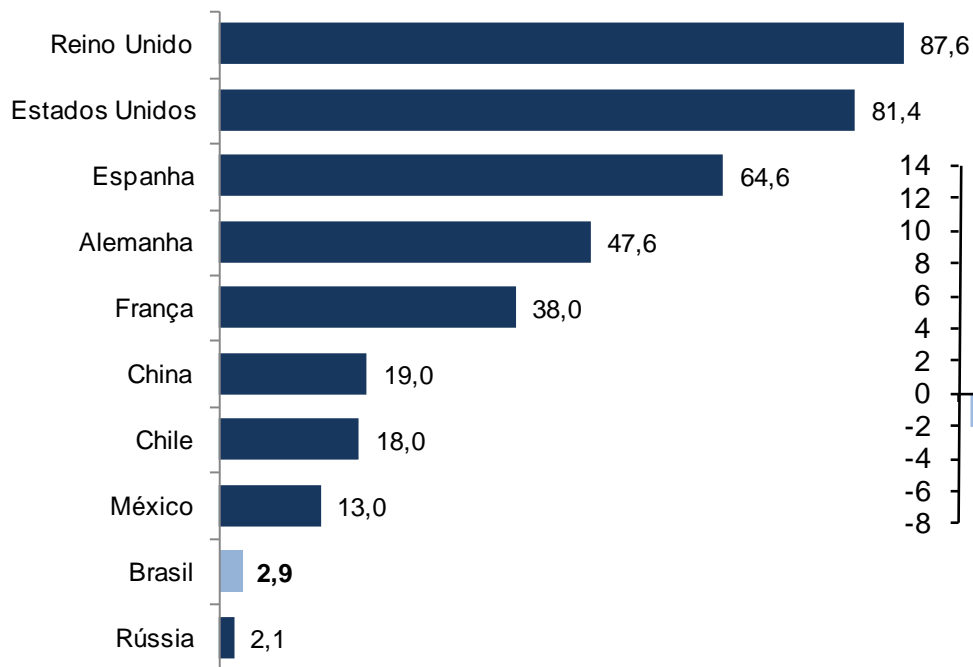


- Demanda potencial de novas construções residenciais, incluindo depreciação, entre 2011 e 2020, atinge 33 milhões de unidades, patamar médio ligeiramente inferior ao registrado em 2008.
- A implicação da saturação do mercado é que a continuidade do crescimento dependerá de: (i) melhora na qualidade dos domicílios e (ii) aumento da metragem média
- Redução do déficit e queda no número de pessoas por família são fatores que perderão relevância
- A mudança de perfil abrirá oportunidade para o mercado de produtos com maior valor agregado.

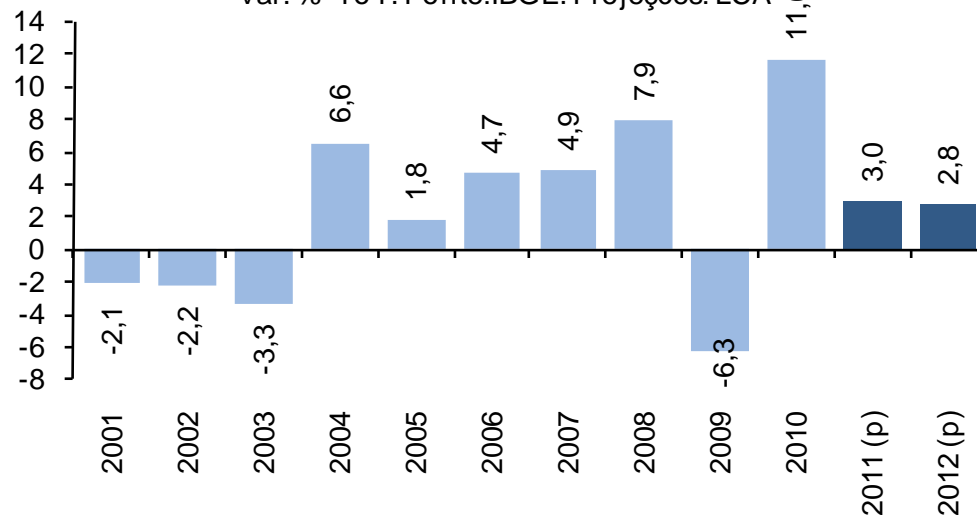
MERCADO POTENCIAL DE CONSTRUÇÃO CIVIL

Segmento segue crescendo com oportunidade de alavancagem através da oferta de crédito e déficit de moradias

Crédito Habitacional em Países Selecionados (2009)
Em % do PIB. Fontes Diversas. Elaboração: LCA



PIB Construção Civil
Var. % YoY. Fonte: IBGE. Projeções: LCA



INVESTIMENTO PÚBLICO

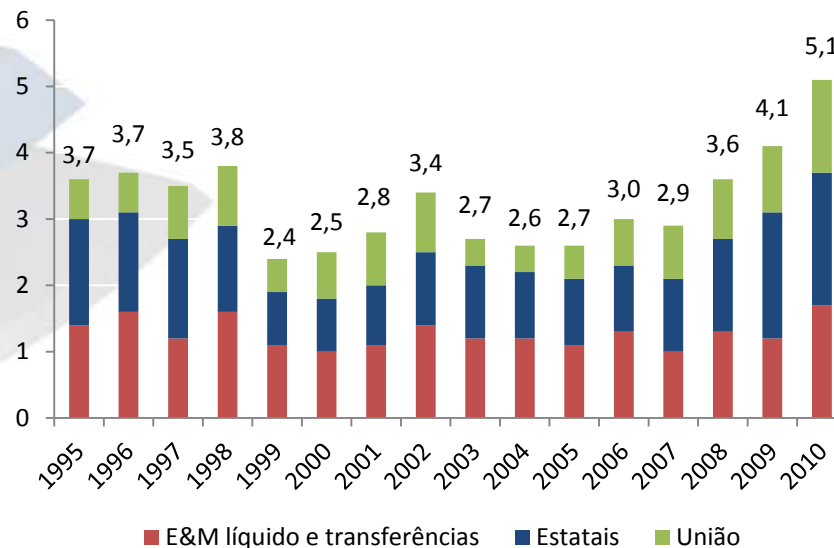
- O governo decidiu adotar uma política fiscal menos expansionista em 2011 para ajudar no combate à inflação

- No entanto, o incremento do patamar dos investimentos públicos deve perdurar no médio prazo

Gasto primário do governo central
+ Desembolsos do BNDES (políticas fiscal e parafiscal)
Var. % nominal anual.



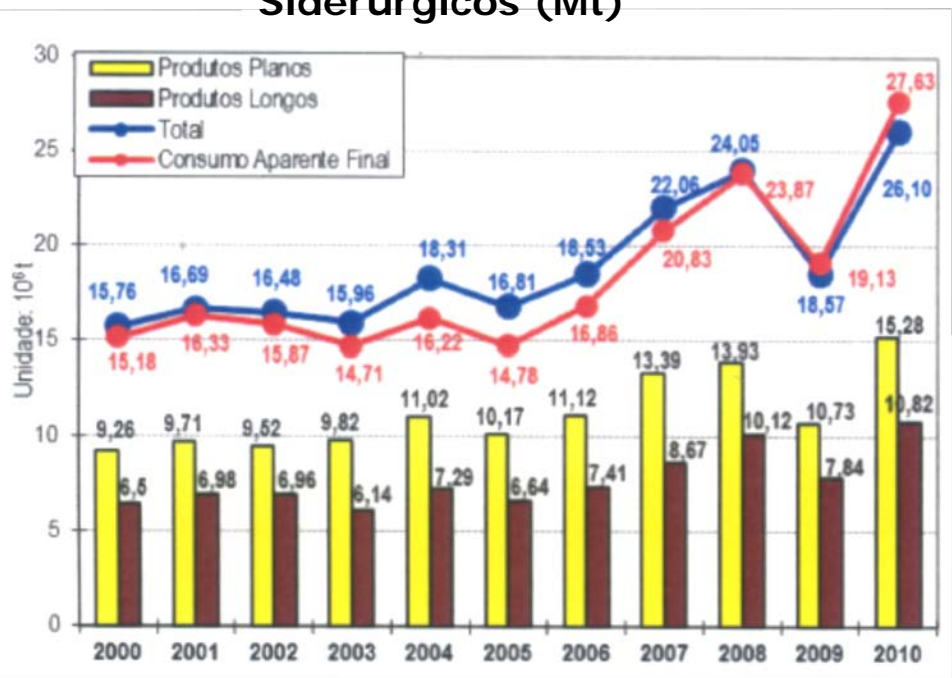
Investimento público em % do PIB



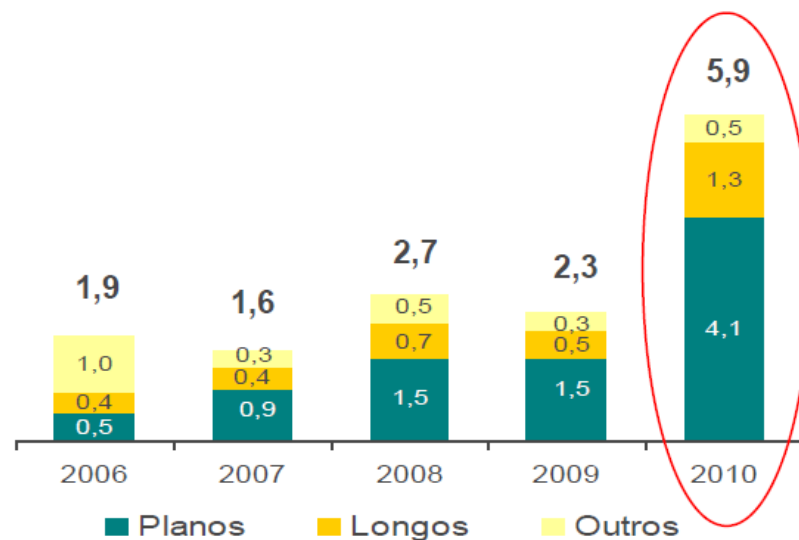
SIDERURGIA

Consumo de aço cresce, porém importações suprem parte da demanda

Consumo Aparente de Produtos Siderúrgicos (Mt)



Importações de Produtos Siderúrgicos (Mt)

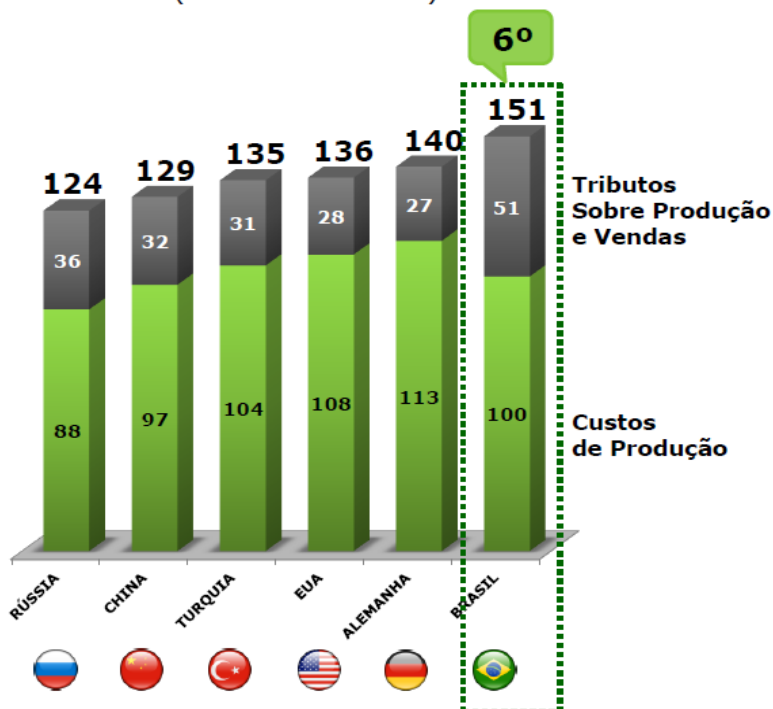


Fontes: IABr, UNCTAD, WSA, CRU.

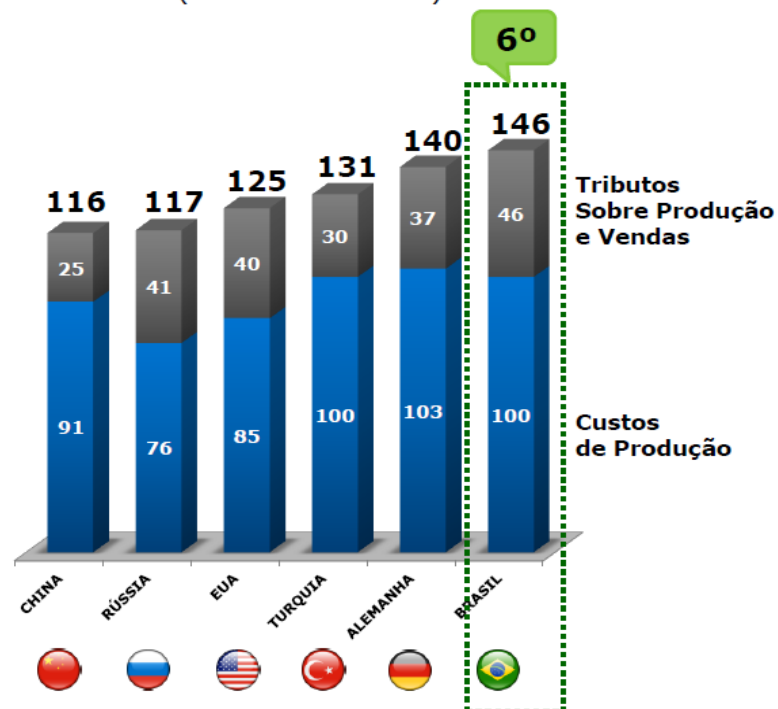
SIDERURGIA

O Brasil precisa evoluir na competitividade da produção de aço

Custos de Produção + Tributos Bobina Quente
(Base 100 - 2009)



Custos de Produção + Tributos Vergalhão
(Base 100 - 2009)

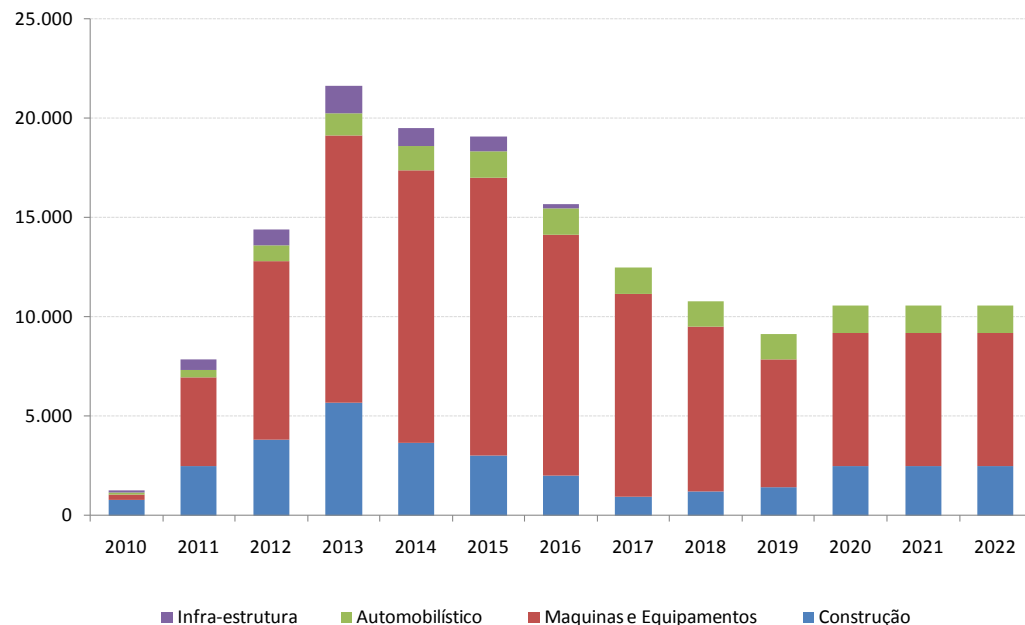


Fontes: Metal Bulletin, Steel Business Briefing e World Steel Dynamics; Análise Booz & Company

EVENTOS ESPORTIVOS E PRÉ-SAL IMPACTOS POTENCIAIS

Pré-sal

- Impactos diretos e indiretos estimados por meio da matriz insumo-produto
- Fase de investimentos
 - R\$ 120 bilhões concentrados entre 2012 e 2015
- Fase de operação
 - Aumento linear da produção de petróleo em 2 bilhões de barris/dia ao longo de 10 anos.



Copa do Mundo 2014

- Investimentos concentrados em cidades com déficit de infraestrutura
- Investimentos em setores de interesse de R\$ 13,7 bilhões:
 - Construção civil, principalmente estádios e parque hoteleiro - R\$ 11 bilhões
 - Infraestrutura – R\$ 2,7 bilhões

Olimpíadas RJ 2016

- Foram considerados apenas os investimentos incrementais
- Investimentos em setores de interesse de R\$ 7,1 bilhões:
 - Construção civil – R\$ 5 bilhões
 - Infraestrutura – R\$ 2,1 bilhões

CONCLUSÕES

- Existem boas perspectivas para o crescimento da economia brasileira;
- O crescimento do PIB nacional poderá ser acompanhado pelo crescimento do consumo per capita de Zinco e de Aço Galvanizado;
- O crescimento econômico brasileiro aliado aos eventos esportivos e pré-sal demandam diversos investimentos em infraestrutura, equipamentos e construção civil, gerando um relevante potencial para aumento do consumo de Aço Galvanizado;
- A organização da indústria com ações que fomentem o uso de Aço Galvanizado é fundamental para que esse potencial se torne realidade.



Congresso Brasileiro de Galvanização

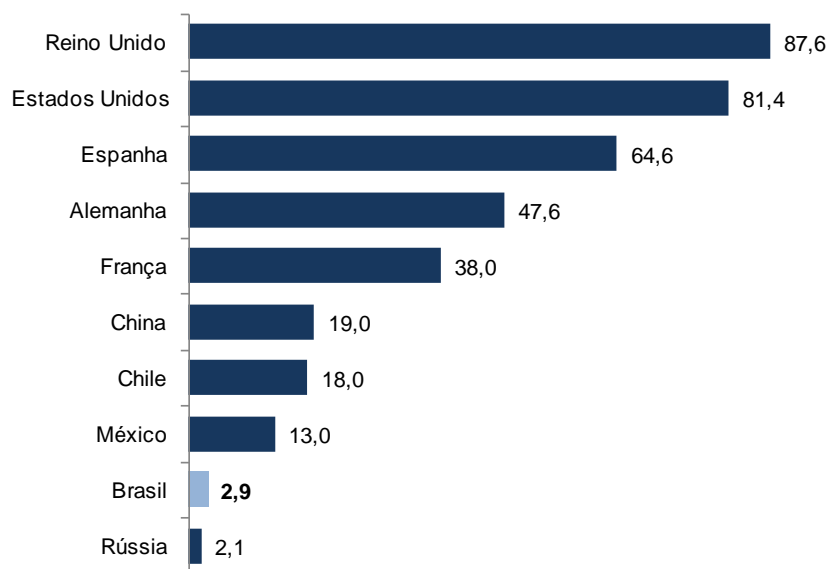
GALVA BRASIL 2011

OBRIGADO!

BACKUP

CRÉDITO HABITACIONAL

Crédito Habitacional em Países Selecionados (2009)
Em % do PIB. Fontes Diversas. Elaboração: LCA



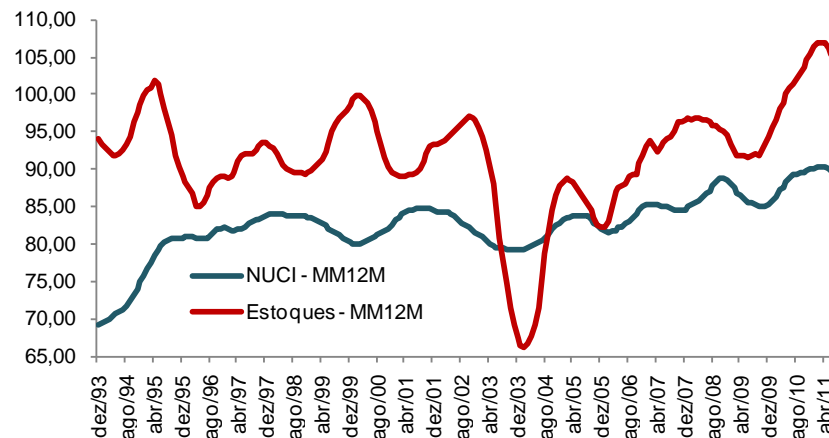
- O crédito habitacional no Brasil apresentou crescimento expressivo nos últimos anos e a expectativa é que se aproxime dos níveis dos países com nível de renda próximo ao brasileiro.
- Os motivos para a aceleração do crédito habitacional são econômicos e institucionais:
 - Ambiente macroeconômico favorável e redução das taxas de juros;
 - Maior segurança jurídica;
 - Incentivos tributários

CONSTRUÇÃO CIVIL

- Em julho, a produção de insumos típicos da construção civil cresceu 3,9% na comparação interanual. Na margem, após dois meses de crescimento, a produção do setor voltou a retrair (-0,6% na comparação com junho).
- **A variação acumulada em 12 meses mostra que o setor segue em ritmo de arrefecimento.** No acumulado do ano até julho, a produção cresceu 3,9% em relação ao mesmo período em 2010.
- Avaliamos que a desaceleração do setor pode estar associada, em alguma medida, a uma “saturação” de recursos, após crescimento recorde de 2010. De acordo com a FGV, tanto os estoques como o nível de utilização de capacidade instalada do setor atingiram, em 2010, o maior nível da série histórica, iniciada em janeiro de 1993.
- Acreditamos que o setor deverá encerrar 2011 com crescimento próximo de 3% (contra elevação de 12% em 2010).

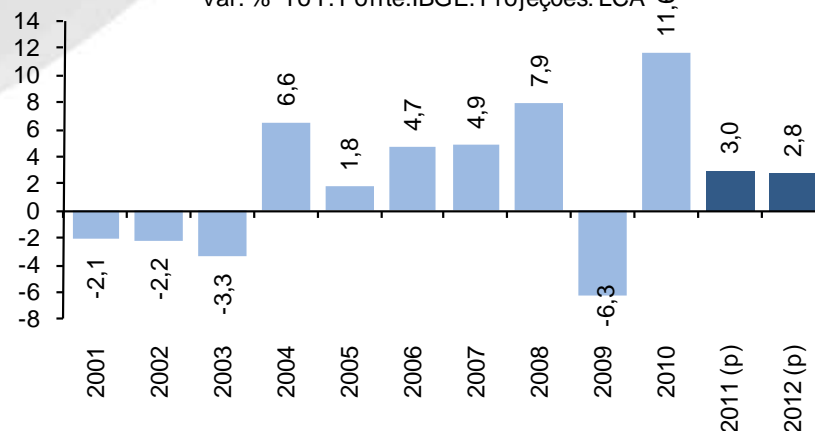
Nível de Utilização da Capacidade e de estoques da Construção Civil

Fonte: Sondagem Industrial FGV. Elaboração: LCA



PIB Construção Civil

Var. % YoY. Fonte: IBGE. Projeções: LCA



Insumos da Construção Civil

Fontes: PIM/IBGE e FGV

	2008	2009	2010	2011*	12 meses
Produção	8.5	-6.3	11.9	3.7	6.7
Indicador de Estoques	-2.1	-0.3	11.9	1.6	6.2

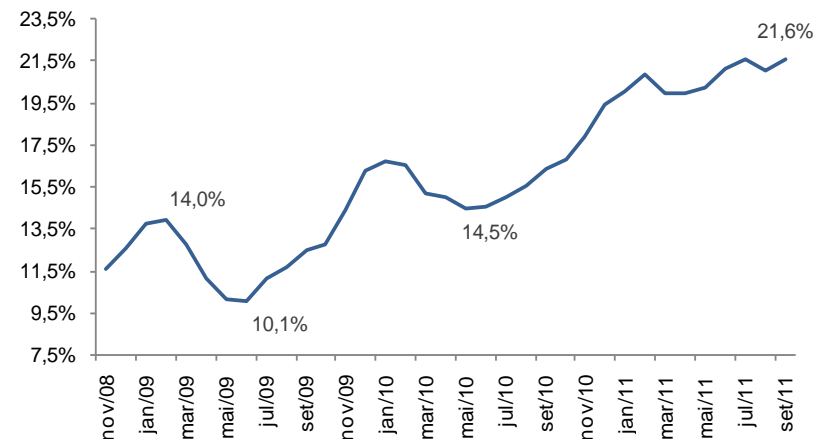
* até jul/11 sobre jan-jul/10

Fontes: Projeções LCA/E2.

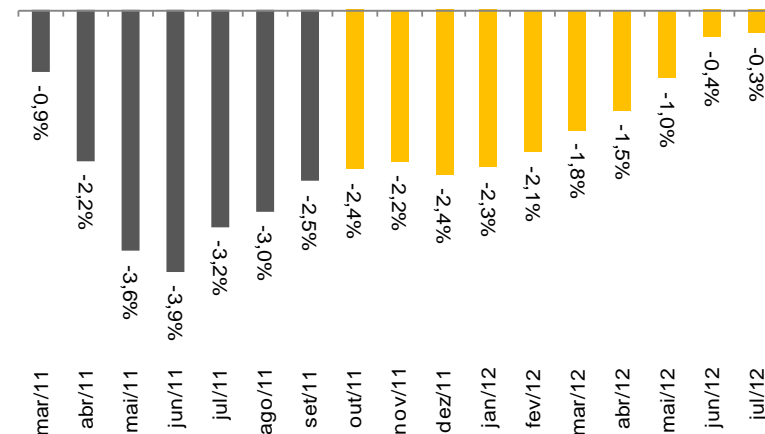
AUTOMOTIVO

- O aumento dos estoques de veículos nos pátios das concessionárias (de 30 dias de vendas no final do primeiro trimestre para 36 dias em setembro) levou diversas empresas do setor automobilístico a conceder férias coletivas para seus funcionários com o objetivo de ajustar o ritmo de produção às vendas.
- Com efeito, o indicador de produção da Anfavea acusou queda de 11,7% em setembro frente ao observado em 2010. Na média móvel de 12 meses, o ritmo de crescimento desacelerou de 1,2% em agosto para 0,3%.
- Contribuem para o aumento dos estoques (i) a demanda mais fraca e (ii) o avanço dos importados. Do total de veículos licenciados em setembro, 23,2% eram representados por importados. A alta do IPI para automóveis produzidos no exterior é fator que poderá frear esse movimento.

Licenciamentos de Automóveis: Penetração de Importados
MM3M. Fonte: Anfavea. Elaboração: LCA.



IPCA: Automóveis Novos
Var. % Acum. 12M. Fonte: IBGE. Projeções: LCA.



Licenciamentos de Veículos

Var. % sobre igual período do ano anterior. Fonte: FENABRAVE.

	2T11	3T11	jul/11	ago/11	set/11	jan-set*	2011(p)	2012(p)
Total	14,3	5,2	3,6	7,9	4,0	8,3	4,5	7,4
Automóveis	14,2	-1,7	-1,4	-0,5	-3,2	3,9	-	-
Comerciais Leves	20,2	15,9	9,9	20,9	16,9	17,7	-	-

Produção de Veículos

Var. % sobre igual período do ano anterior. Fonte: ANFAVEA

	2T11	3T11	jul/11	ago/11	set/11	jan-set*	2011(p)	2012(p)
Total	2,4	0,9	5,2	4,5	-7,6	2,7	1,6	5,8
Automóveis	0,2	-1,4	3,1	3,6	-11,7	0,6	-	-
Comerciais Leves	12,5	11,6	15,0	8,8	11,2	12,1	-	-

Projeções: LCA

Fontes: LCA/E2.

ELETRODOMÉSTICOS

- Em agosto a produção de eletrodomésticos apresentou segundo resultado de forte expansão (+17% na comparação interanual, ante elevação de 14% em julho), após meses seguidos de variações negativas.
- Assim, o setor dá sinais mais claros de recuperação, puxando tanto pelo segmento da linha branca (+19% YoY em agosto) como pelo da linha marrom (+24% na mesma comparação).
- Tal reversão vai na contramão dos principais condicionantes do consumo de duráveis. De fato, apesar da retomada surpreendentemente forte da produção nas últimas duas leituras, é provável que a demanda final por esses bens apresente trajetória de desaceleração nos próximos meses, dados: a piora do mercado de trabalho, em especial das contratações; a elevação da inadimplência e o aumento dos juros (e da seletividade) bancários.

Produção Industrial Mensal

Fontes: PIM Var.% Média Acumulada 12 Meses

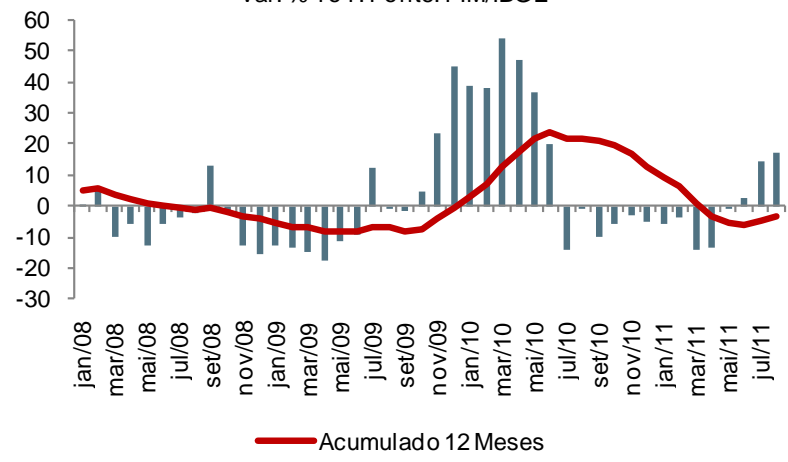
	Pesos	2008	2009	2010	2011*	12 meses
Eletrodomésticos	100%	-4,3	-0,5	13,0	-1,5	-3,0
"Linha Branca"	41%	0,7	11,5	3,3	0,5	-1,5
"Linha Marrom"	39%	-8,7	-20,3	26,7	-10,6	-8,4
Outros Eletrodomésticos	20%	-1,9	5,8	11,4	1,9	-3,9

* jan-ago/11 sobre jan-ago/10

Fontes: LCA/E2.

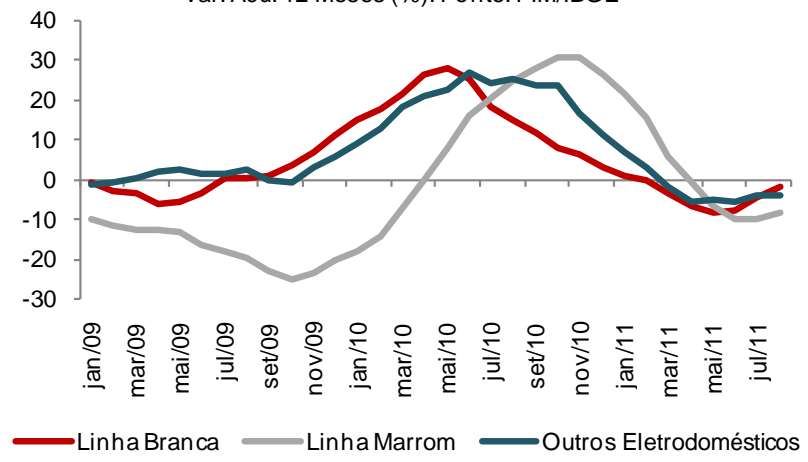
Produção Industrial de Eletrodomésticos

Var. % YoY. Fonte: PIM/IBGE



Produção Industrial de Eletrodomésticos (Subsetores)

Var. Acu. 12 Meses (%). Fonte: PIM/IBGE



ENERGIA ELÉTRICA

- O consumo de energia elétrica foi de 36.112 GWh em agosto, de acordo com a Empresa de Pesquisa Energética (EPE). Esse resultado é 4,1% superior ao observado no mesmo mês de 2010 (34.674 GWh). No acumulado do ano, o crescimento do consumo total foi de 3,5%.
- O consumo do comércio foi novamente o que cresceu com maior ímpeto (+8% YoY). A alta de 2,5% no consumo Industrial, no entanto, foi a responsável pela aceleração do resultado total em agosto, na comparação com julho (+0,3%). O peso da indústria no consumo é de 43%.
- Por outro lado, parte dessa alta da indústria pode ser atribuída à fraca base de comparação. Em agosto do ano passado, indústrias de porte haviam suspendido a produção para a manutenção de máquinas. Na média de 12 meses, o consumo seguiu desacelerando pelo oitavo mês. A região sudeste repetiu o baixo patamar de crescimento observado nos últimos meses, em linha com a perda de fôlego da produção e da geração de vagas de trabalho.

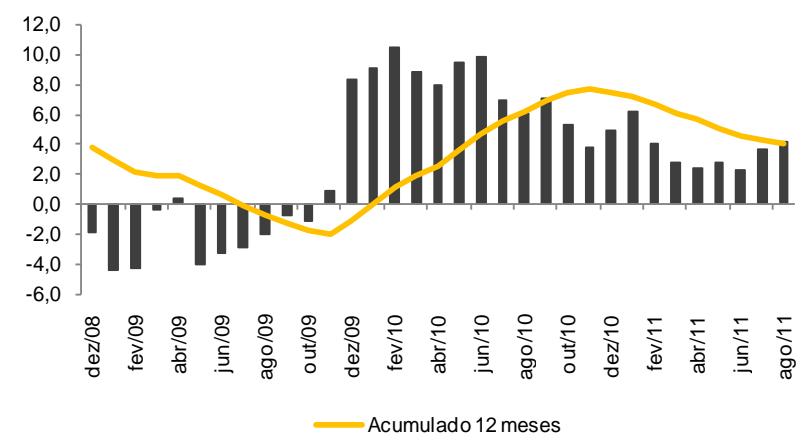
Consumo de Energia Elétrica

Fontes: EPE - Eletrobrás

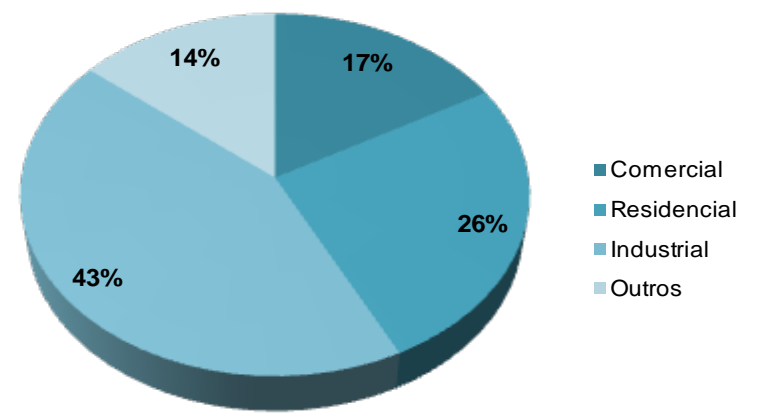
Var. %	1T11	2T11	jun/11	jul/11	ago/11	jan-ago*
Brasil	4,3	2,5	2,2	3,7	4,1	3,5
Residencial	5,9	5,5	5,6	8,3	8,0	6,3
Industrial	5,3	2,8	2,5	7,9	4,8	4,6
Comercial	3,5	1,7	1,1	0,3	2,5	2,2
Outros	3,0	1,0	1,6	2,1	3,8	2,3

Fontes: LCA/E2.

Consumo de Energia Elétrica
Var. % YoY. Fonte: EPE. Elaboração: LCA.



Consumo de Energia Elétrica* (Participação no Total - %)



Fonte: EPE. Elaboração: LCA. *Média últimos 12 meses

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

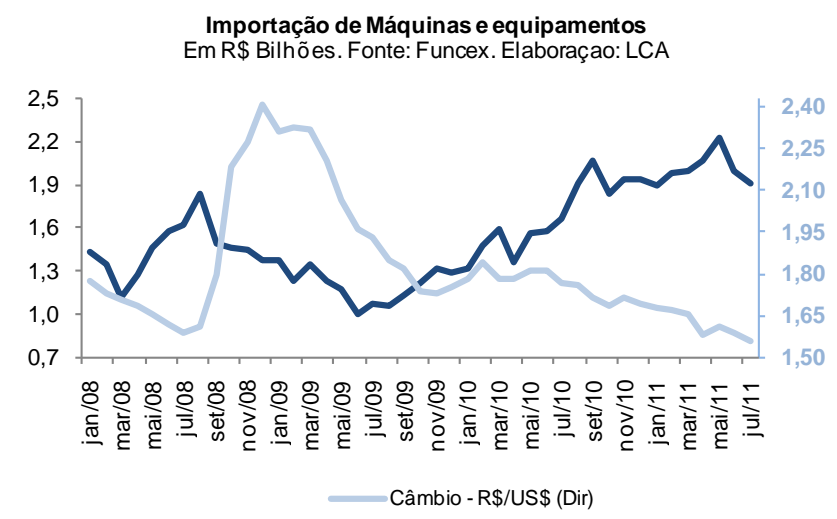
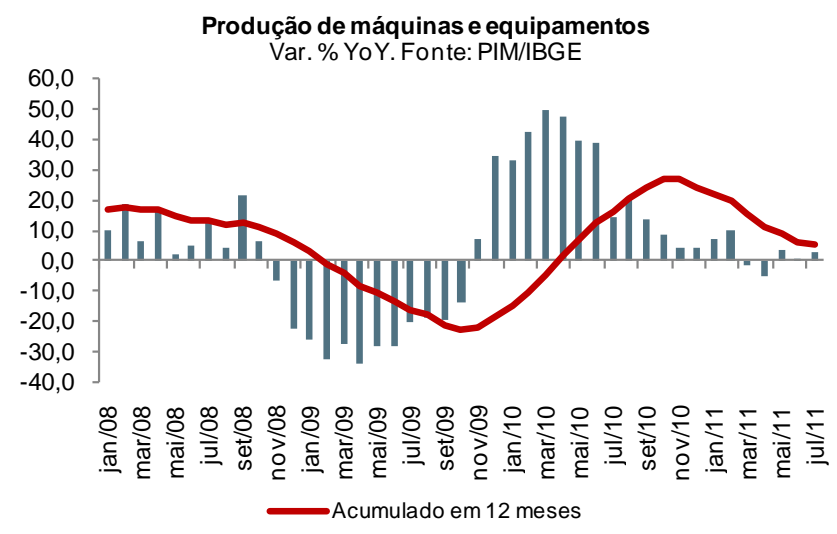
- Em julho, a produção do setor ficou 2,6% acima do verificado em julho de 2010.
- **A variação acumulada em 12 meses, mostra que setor vem mantendo a trajetória de desaceleração iniciada no final de 2010.** No acumulado do ano, até julho, a produção expandiu 2,2% em relação ao mesmo período em 2010.
- Essa desaceleração, por um lado, é explicada pela forte base de comparação (por conta do grande crescimento do setor observado em 2010), e, por outro, devido ao crescimento das importações de máquinas e equipamentos no período (em decorrência da valorização cambial). De acordo com a Funcex, entre janeiro e julho de 2011, as importações de máquinas e equipamentos cresceram aproximadamente 33% sobre o mesmo período de 2010.
- Em razão da esperada desaceleração da demanda interna nos próximos meses, bem como da apreciação do real, esperamos que o setor continue exibindo tímido desempenho nos próximos meses.

Máquinas e Equipamentos
Fontes: PIM/IBGE e Funcex

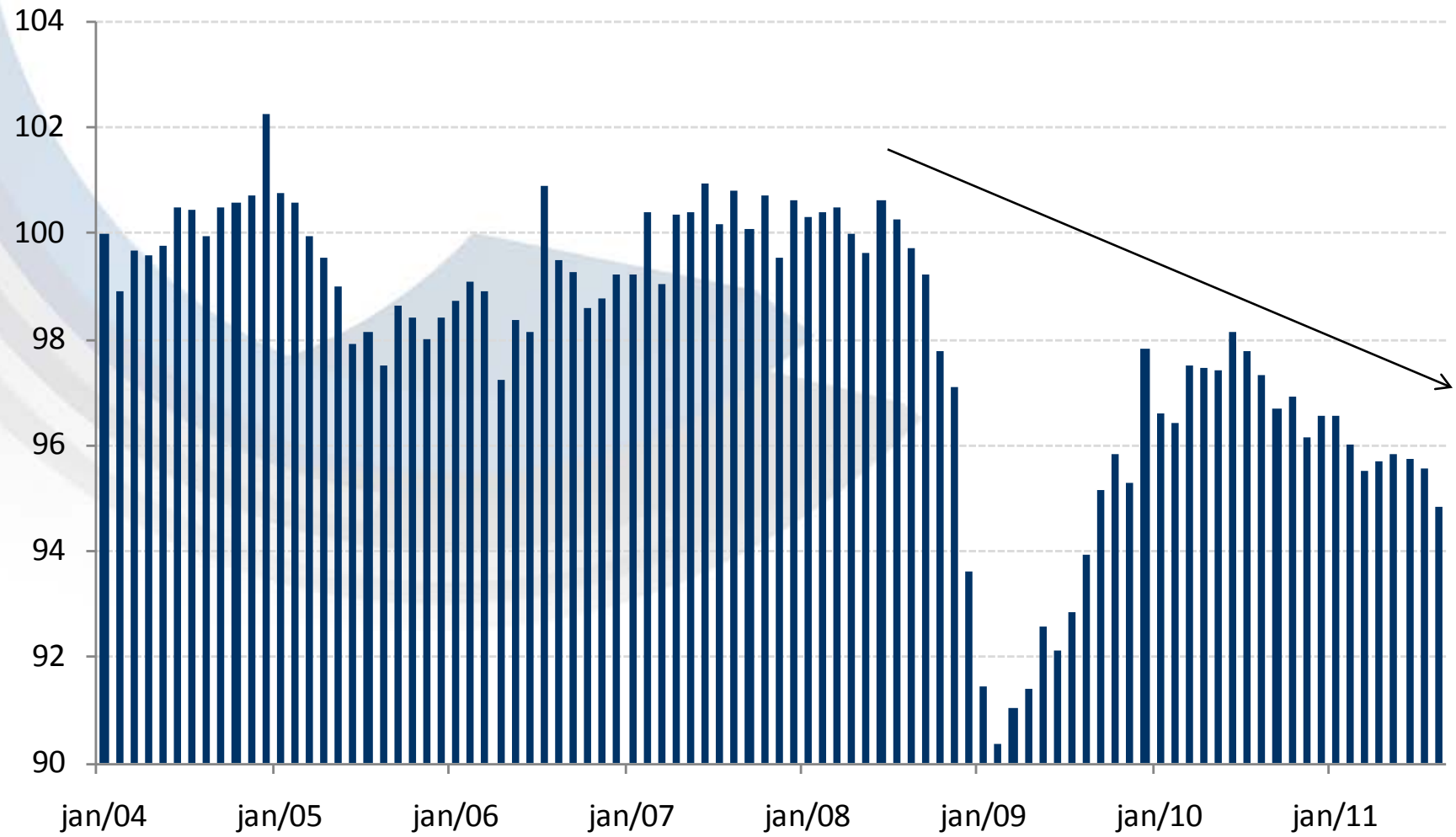
	2008	2009	2010	2011*	12 meses
Produção	6.0	-18.5	24.1	2.2	8.8
Importação	42.3	-17.3	40.2	32.9	49.8

* até jul/11 sobre jan-jul/10

Fontes: LCA/E2.



DESCOMPASSO ENTRE MERCADO DE TRABALHO E INDÚSTRIA NUCI E NUFT



Fonte: LCA/E2.

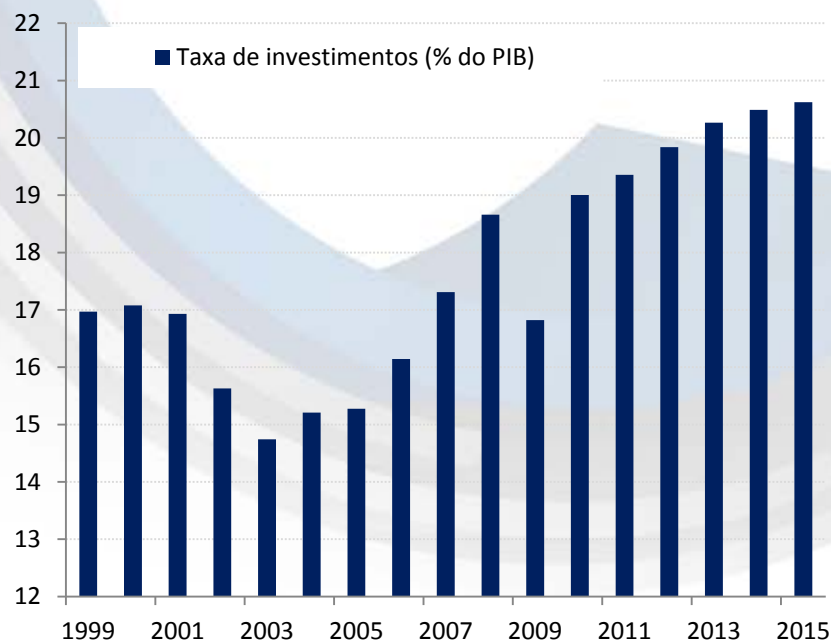
Economia mundial

- Danos sobre a confiança elevam a probabilidade de recessão mundial; esta não é, ainda, a hipótese mais provável (governos têm como reagir e temem novo “Lehman Brothers”)
- Dados mais recentes nos EUA (mercado de trabalho, pedidos de bens duráveis e PMI) indicam ritmo de crescimento ameno, mas sem duplo mergulho.
- Mercados emergentes, sobretudo China, seguem processo gradual de desaquecimento
- Projeção: cenário de crescimento inferior ao consensual, mas sem recessão

Ritmo da atividade econômica

- Ritmo de crescimento está diminuindo, mas persiste o descompasso entre o comportamento da produção industrial – que está esfriando rapidamente – e o da demanda interna, que tem mostrado resistência
- Esta discrepância torna arriscada a redução de juro adotada pelo Banco Central: (i) se a economia global entrar em recessão, o estímulo é acertado; (ii) caso contrário, a política fiscal anunciada não é suficiente para garantir a convergência da inflação à meta
- Projeções: crescimento do PIB inferior ao consensual, inflação superior à meta e taxas de juros em queda

Taxa de Investimento



Taxa de investimento em % do PIB

Perspectivas de desaceleração do crescimento para 2011:

- Desaceleração da economia (combate à inflação)
- Retirada de incentivos pós-crise.
- PSI continua em 2011, mas com orçamento reduzido e taxas mais altas.

Perspectivas de médio prazo continuam favoráveis - taxa de investimento convergirá para 21% do PIB impulsionada por:

- Consolidação da estabilidade econômica
- Maior abertura comercial
- Estabilidade da carga tributária
- Aumento da escolaridade

Iniciativas governamentais – Habitação

- O objetivo do Governo é reduzir o déficit habitacional brasileiro, de 5,6 milhões de moradias em 2008.
- Principal instrumento utilizado é o programa Minha Casa, Minha Vida.
- De acordo com o Plano Nacional de Habitação (PlanHab), o prazo para atingir a meta é 2023.
- Será necessário construir de 31 milhões de casas no período (2009-2023).
- Metas são razoáveis?
 - Demanda por novos domicílios é função de: (i) déficit habitacional; (ii) número de pessoas por família e (iii) projeções populacionais.
 - Exercícios que incluem as informações mais recentes indicam que o número de novos domicílios necessários para atingir a meta é menor do que o anunciado pelo governo – 24 milhões de moradias.

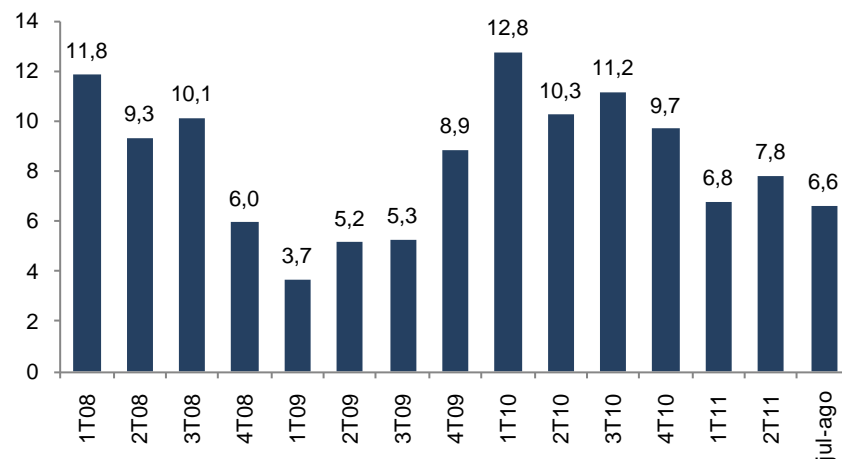
Conclusão: o ritmo atual de construção de novos domicílios vigente em 2008 já era superior ao necessário para atingir a meta. O governo necessita apenas manter as regras e estímulos já colocados em prática.

Comércio varejista

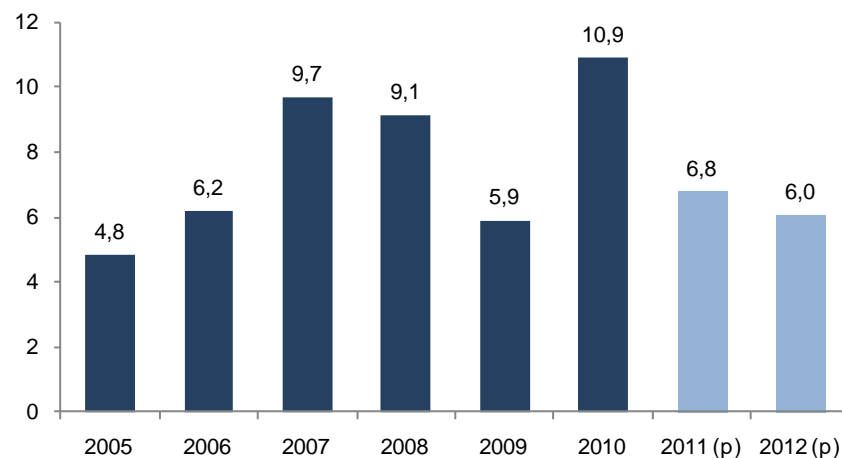
- Segundo o IBGE, em agosto o volume de vendas do comércio varejista restrito (que não inclui veículos, peças e material de construção) superou em 6,2% o do mesmo mês de 2010. Descontadas as influências sazonais, as vendas recuaram 0,4% na comparação marginal, devolvendo parte da forte elevação observada entre junho e julho (+1,2%). Dos oito segmentos da pesquisa, seis apresentaram variação negativa na margem.
- As condições de crédito têm apresentado piora contínua, com elevação de juros e prazos em nível inferior ao verificado em 2010. Os dados de geração de empregos também apontam um esfriamento do mercado de trabalho, os ganhos salariais sigam elevados e que a taxa de desemprego permaneça em nível bastante baixo. Os índices de confiança do consumidor também mostraram piora nas últimas leituras, embora ainda se situem em patamares historicamente elevados.

Pesquisa Mensal do Comércio	Var. %yoy		Var. %mom	
	jul/11	ago/11	jul/11	ago/11
Volume Vendas do Comércio Varejista	7,1	6,2	1,2	-0,4
Comb. e lubrificantes	0,7	1,6	1,2	-0,1
Super/Hiperm., Alim., Bebidas e Fumo	4,6	3,7	1,6	-0,1
Super. e Hipermercados	4,6	3,7	1,9	-0,3
Tecidos, Vestuário e Calçados	1,4	0,9	-3,4	-2,8
Móveis e Eletrodomésticos	21,1	16,9	1,4	-0,4
Farmac., Perf. e Cosméticos	10,4	9,3	0,8	-0,3
Livros, Jornais e Papelaria	6,8	5,2	1,3	1,6
Escritório, Inform. e Com.	16,2	25,3	-12,4	7,3
Outros Artigos de Uso Pessoal	2,9	1,7	0,6	-0,1

Volume de vendas do comércio varejista restrito
Var.% YoY. Fonte: IBGE.



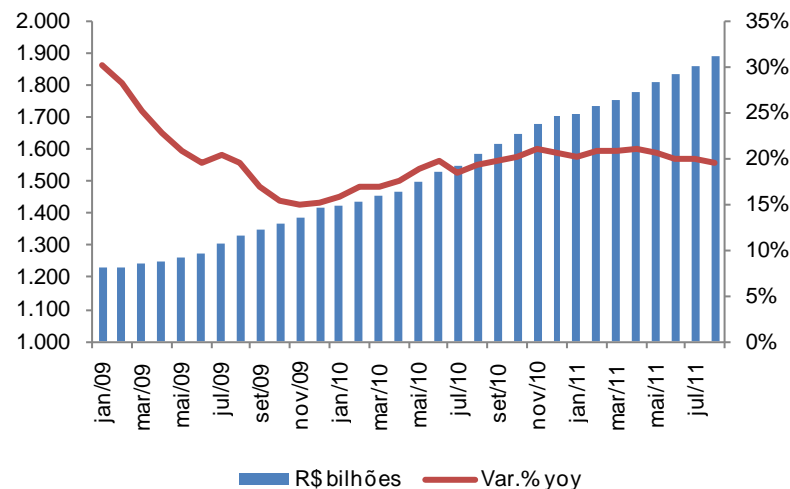
Volume de vendas do comércio varejista restrito
Var.% YoY. Fonte: IBGE.



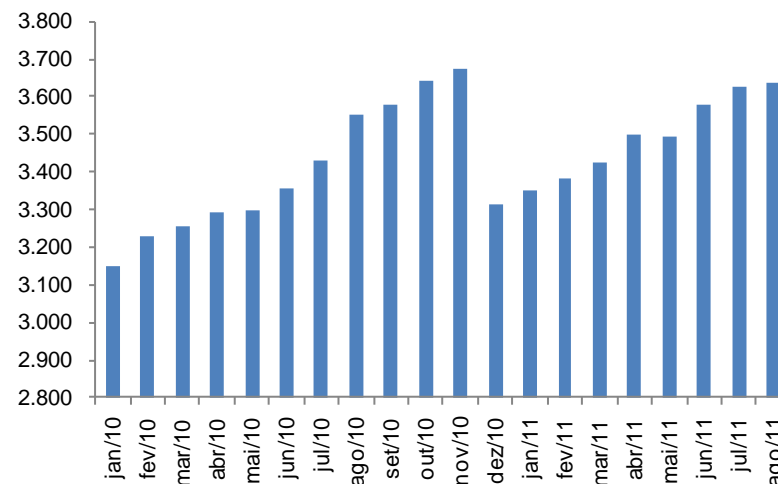
Crédito e Sistema Financeiro

- Os dados recentes mostraram crescimento do crédito, porém o ritmo segue abaixo de 2010. Segundo o BC, em agosto, o saldo total de crédito foi de R\$ 1,88 trilhão, o que correspondeu a alta de 19,4%(yoy), sendo que crescera 20,6% em 2010. Os recursos direcionado liderou a alta e atingiu R\$ 662 bi em agosto (19,4% yoy), ao passo que o saldo de crédito livre atingiu R\$ 1,22 trilhão (17,9% yoy).
- O crédito as pessoas físicas (PF), principalmente para aquisição de bens e de crédito pessoal, mostraram um queda mais intensa, muito pelo fato de terem sido os principais alvos das medidas macroprudencias adotadas pelo BC no fim de 2010. Tais medidas, além de restringir a oferta também elevaram o custo do crédito.
- Em agosto, a média diária das concessões de crédito para PF (deflacionada e dessazonalizada) acumulou queda de 1,0% ante novembro (mês anterior as medidas do BC); o segmento de veículos caiu 19,6% e o crédito pessoal diminuiu 0,5%. A taxa de juros para PF atingiu 46,2% a.a. em agosto, acima dos 39,1%a.a. de novembro.
- Esse quadro deve se manter no curto prazo, dado o maior rigor dos bancos para conceder crédito, reflexo do maior nível do endividamento das famílias e da inadimplência. Some-se isso, os sinais mais claros de desaceleração da economia doméstica e a ameaçada de recessão global.

Saldo total de crédito
Fonte: Banco Central. Elaboração: LCA



Concessões PF (média diária deflacionada e dessazonalizada)
R\$ milhões. Fonte: BC. Elaboração: LCA



Borracha

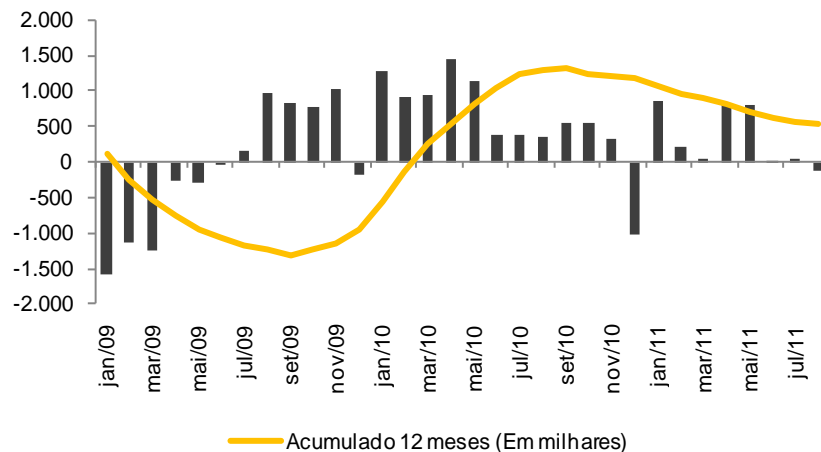
- A perda de ímpeto da indústria automobilística – principal demandante de produtos de borracha – tem influenciado negativamente o desempenho do setor nos últimos meses. A desaceleração das vendas e ampliação dos estoques de carros nos pátios das concessionárias são sinais de que a fabricação de automóveis ainda tardará a retomar forte ritmo de produção. A indústria de borracha deverá seguir nessa mesma toada.
- A queda na produção de artefatos de borracha em três dos últimos quatro meses já influencia negativamente o mercado de trabalho.
- De acordo com o Caged, a indústria de fabricação de produtos de borracha registrou perda líquida de 125 postos de trabalho em agosto. Foi a primeira variação negativa em oito meses. No acumulado em 12 meses, a geração de novos postos passou de 9,3 mil em agosto de 2010 para 3,1 mil no mês passado, desacelerando mês a mês.

Produção de Borracha

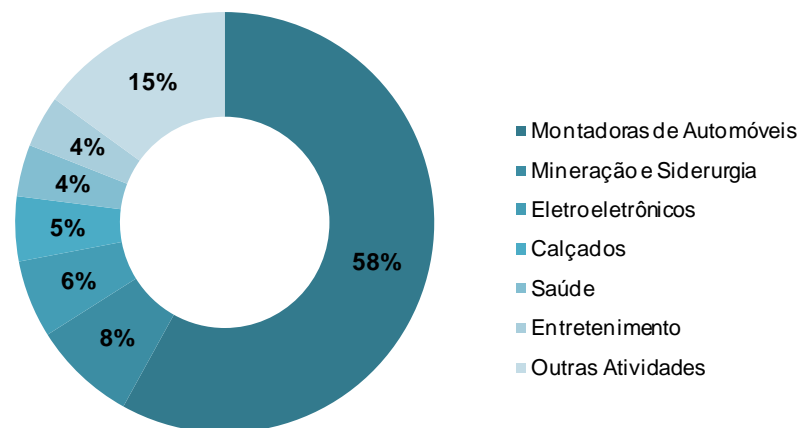
Fontes: PIM/IBGE

	1T11	2T11	mai/11	jun/11	jul/11	jan-jul*
Artigos de Borracha	3,3	-0,4	1,3	-0,6	-1,6	0,9
Fabr. e Recond. Pneus	3,6	-1,2	-2,0	-1,1	-3,2	0,5
Artefatos Div. de Borracha	10,2	5,6	6,1	4,0	4,7	7,3

Emprego Formal: Fabr. de Prod. de Borracha
Geração Líquida. Fonte: Caged/MTE. Elaboração: LCA.



Destino da Produção de Borracha*

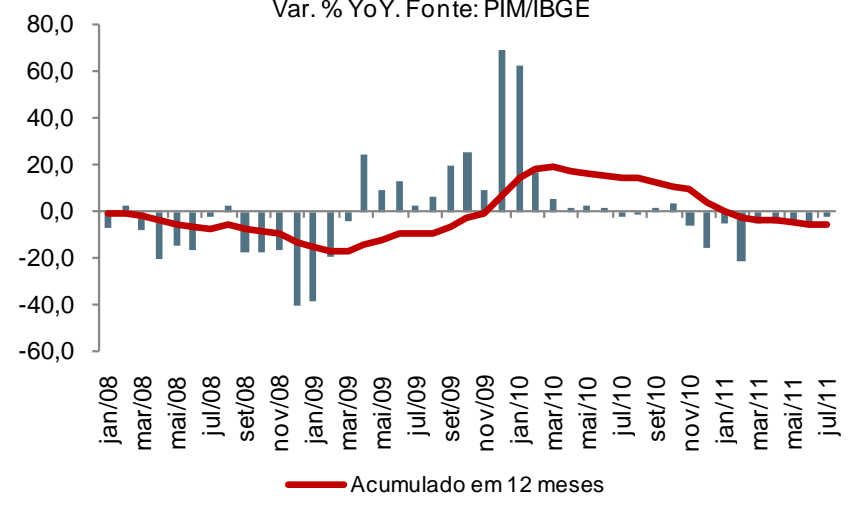


*Últimos três anos. Fonte: ABIARB

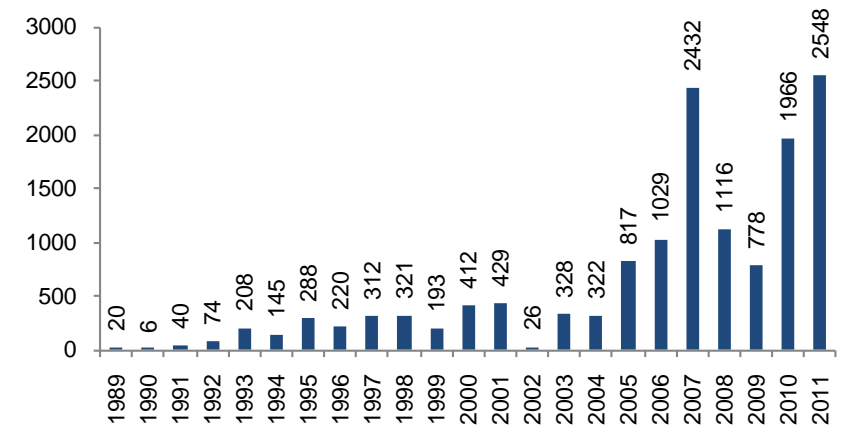
Petroquímica

- Pelo nono mês consecutivo, a produção petroquímica apresentou queda na comparação interanual. Segundo a pesquisa do IBGE, em julho, a produção do setor recuou 2,7% em relação a julho de 2010.
- **No acumulado em 12 meses, o setor petroquímico mostra retração desde janeiro, e não dá sinais de reação.** No acumulado do ano, até julho, a retração da produção é de 7%, contra o mesmo período em 2010.
- A desaceleração da produção no setor pode estar associada, em parte, à crescente importação de nafta, a principal matéria-prima do setor. Segundo a Funcex, as importações de nafta cresceram cerca de 30%.
- Acreditamos que o câmbio apreciado deverá favorecer as importações de nafta, impactando negativamente o setor petroquímico nos próximos meses.

Produção de produtos petroquímicos básicos
Var. % YoY. Fonte: PIM/IBGE



Importação de nafta para setor petroquímico
Em US\$ Milhões. Acumulado jan-jul de cada ano. Fonte: Funcex



Petroquímica

Fontes: PIM/IBGE e Funcex

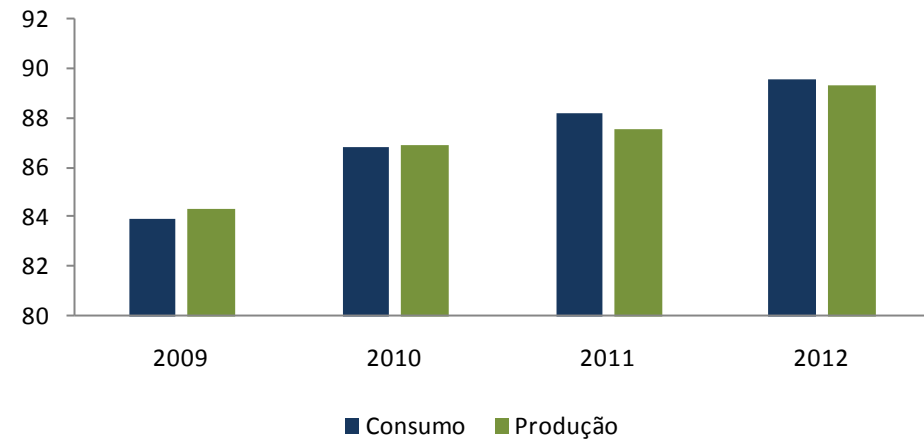
	2008	2009	2010	2011*	12 meses
Produção (Petroquímica)	-13.0	6.8	3.8	-6.9	-4.8
Importação de Nafta	-47.1	-29.1	111.2	29.6	45.9

* até jul/11 sobre jan-jul/10

Petróleo

- De acordo com as novas projeções fornecidas pela EIA, (International Energy Outlook - 09/2011) a perspectiva é que a produção de combustíveis líquidos ao final de 2011 apresente um aumento de 1% em relação ao mesmo período do ano anterior. No entanto, a expectativa para o consumo mundial do líquido é que o mesmo supere a produção mundial já em 2011, o que pode ser relacionado à queda dos estoques no mesmo ano para os países da OCDE.
- Em um período de 4 anos (2008-2012) a China tende a apresentar um crescimento do seu consumo em 29%, bem acima do crescimento mundial no mesmo período (7%). Para a produção mundial, espera-se um aumento de 6% neste mesmo período.

Combustíveis Líquidos: Consumo mundial x Produção Mundial
Milhões de barris por dia (Mbpd). Fonte: EIA



Dados Combustíveis líquidos, Petróleo e derivados

Fontes: EIA e ANP. Elaboração LCA

	2008	2009	2010	2011	2012
Produção Mundial de Combustíveis líquidos e óleos crus (m bpd)	86	84	87	88	89
Var. %		-2%	3%	1%	2%
Consumo Mundial de Combustíveis líquidos (m bpd)	86	84	87	88	90
Var. %		-2%	3%	2%	2%
Preço WTI (US\$/Barril).	100	62	79	94	90
Var. %		-38%	29%	18%	-4%
Extração Brasil (m bpd)	1,81	1,95	2,05	2,13	2,37
Var. %		8%	5%	4%	11%
Saldo Comercial Petróleo e derivados Brasil (US\$ mi)	-4.190	592	272	296	5.301

Evolução Estoques de Petróleo nos países da OCDE.
Número de dias necessários para suprir a demanda. Fonte: EIA

